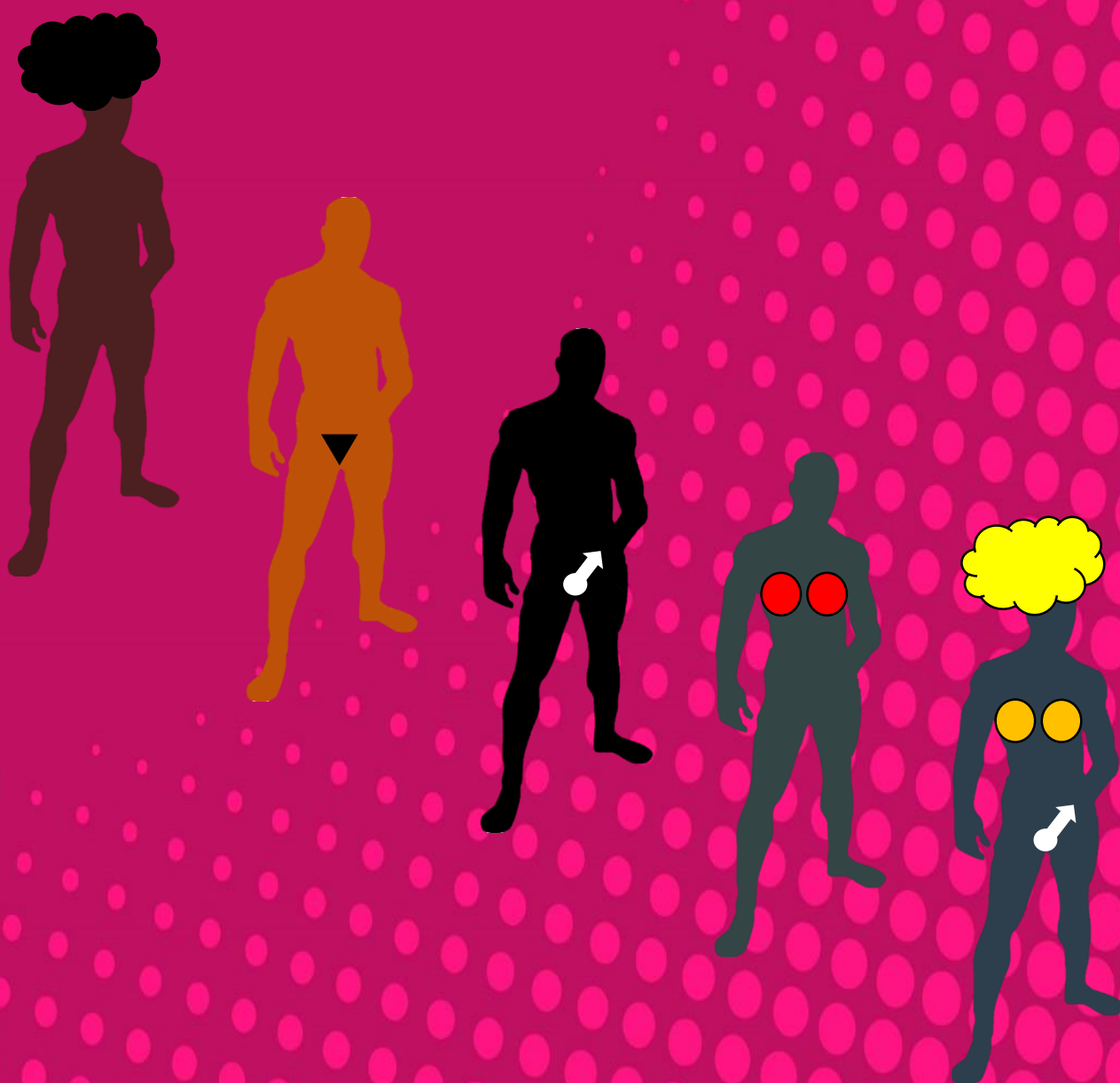


LITERATURA GAY? LITERATURA HOMOERÓTICA? AFINAL, O QUE É A LITERATURA QUEER?

**DESBORDAMENTOS E CIRCUNSCRIÇÕES CONCEITUAIS DA
LITERATURA QUEER**

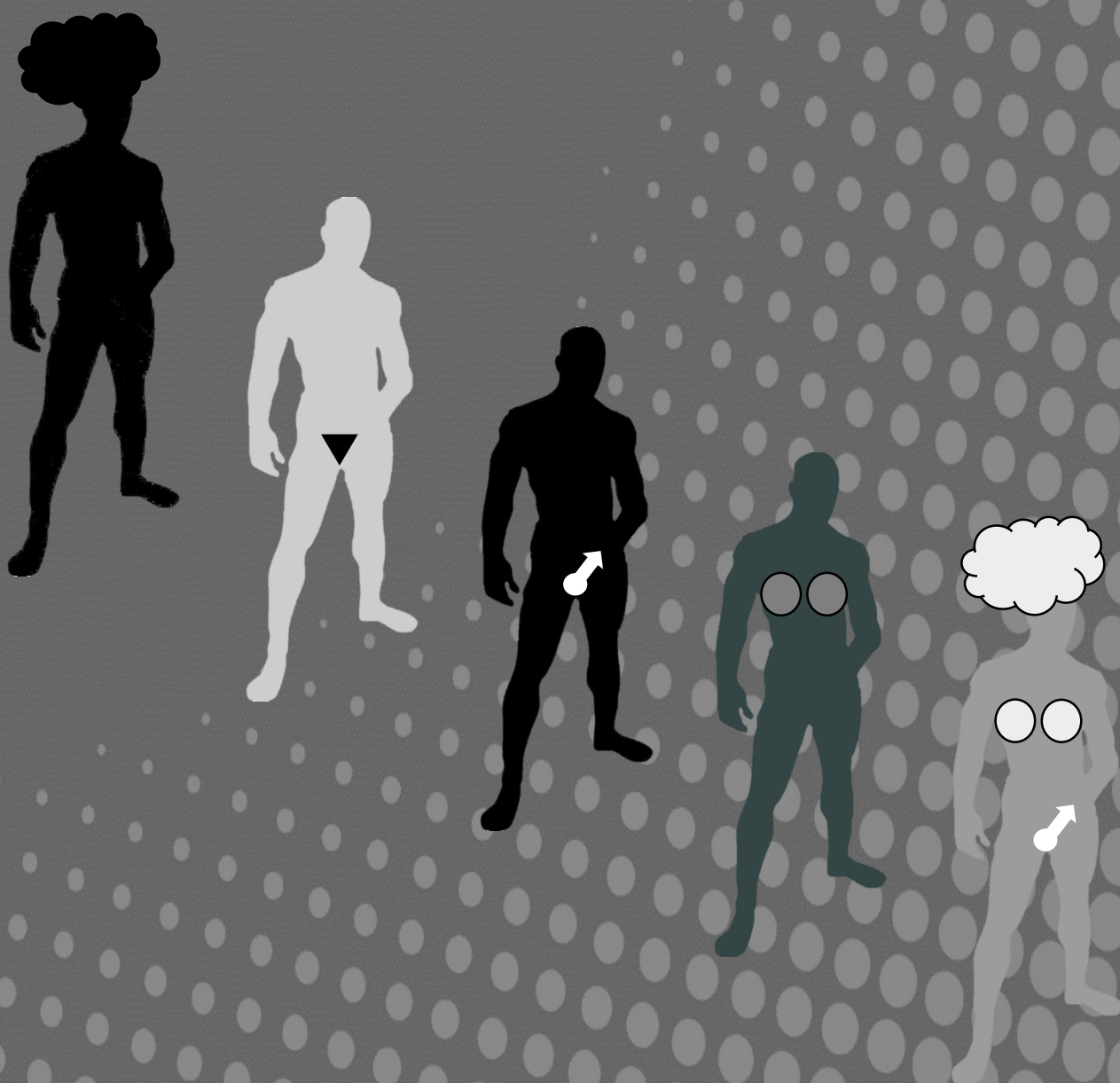


Editora
MultiAtual

**Hugo Seghessi Albino
Antón Castro Míguez**

LITERATURA GAY? LITERATURA HOMOERÓTICA? AFINAL, O QUE É A LITERATURA QUEER?

**DESBORDAMENTOS E CIRCUNSCRIÇÕES CONCEITUAIS DA
LITERATURA QUEER**



**Editora
MultiAtual**

**Hugo Seghessi Albino
Antón Castro Míguez**

© 2021 – Editora MultiAtual

www.editoramultiatual.com.br

editoramultiatual@gmail.com

Autores

Hugo Seghessi Albino

Antón Castro Míguez

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Capa: Antón Castro Míguez

Editores e Arte e Capa: Resiane Paula da Silveira

Revisão: Respective autores dos artigos

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Me. Glauber de Araújo Barroco Lobato, Fundação Getúlio Vargas, FGV

Esp. Rícael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Esp. Alessandro Moura Costa, Ministério da Defesa - Exército Brasileiro

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Albino, Hugo Seghessi
A335l Literatura Gay? Literatura Homoerótica? Afinal, o que é a
Literatura Queer?: Desbordamentos e Circunscrições Conceituais
da Literatura Queer / Hugo Seghessi Albino; Antón Castro Míguez.
– Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2021. 80 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-993373-8-3

DOI: 10.5281/zenodo.4646446

1. Literatura. 2. Literatura Queer. 3. Desbordamentos. 4.
Circunscrições Conceituais. I. Míguez, Antón Castro. II. Título.

CDD: 809

CDU: 82

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora MultiAtual
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001
www.editoramultiatual.com.br
editoramultiatual@gmail.com
Formiga - MG

Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho é o resultado da pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida por Hugo Seghessi Albino, sob minha orientação, no âmbito da Coordenadoria dos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de São Carlos, com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no período de agosto de 2019 a outubro de 2020. Qualquer iniciação é sempre desestabilizadora, pois pressupõe cruzar fronteiras e, muitas vezes, habitar, durante algum tempo, o (entre)território. Com a iniciação científica não seria diferente, principalmente se ela é desenvolvida por um estudante ingressante, que acaba de cruzar outra fronteira, como é o caso de Hugo Seghessi Albino. Além de desestabilizadora, ela pode ser traumática, se desenvolvida em meio a uma crise sanitária internacional, que não só nos trouxe uma experiência nova (e assustadora), como nos obrigou a ocupar outros espaços, como os mediados pela tecnologia (que nos afastou e aproximou). Nesse sentido, Hugo enfrentou esses dois desafios: desenvolver uma pesquisa de iniciação científica que o moveria a outros espaços que resultariam em momentos de desestabilização, dúvidas, questionamentos e ansiedades, e fazê-lo, pelo menos na segunda metade desse percurso, em meio a uma pandemia global que o afastaria não só dos espaços físicos e de afetos da universidade, como também das reuniões de orientação, que, em geral, não só se configuram como espaços de discussão de aspectos cruciais da pesquisa, como também espaços de clínica, em que as ansiedades são, digamos, se não tratadas, contempladas como elementos constituintes de toda pesquisa. Para minha felicidade, Hugo conseguiu enfrentar essa crise sem perecer, pois, mesmo com todas as dificuldades impostas, pode levar a cabo sua pesquisa, mostrando-se um jovem maduro e determinado. Mas essas qualidades já eram evidentes bem antes da crise. Hugo Seghessi, apenas iniciada a pesquisa, já se aventurava a cruzar outra fronteira: participar de um evento acadêmico de abrangência internacional e apresentar os primeiros resultados (ainda muito incipientes, de sua pesquisa). Era a primeira vez que participava de um evento científico e, mesmo em meio ao nervosismo e à ansiedade, foi capaz de compartilhar com outras pesquisadoras e pesquisadores, algumas e alguns com pesquisas de grande impacto, seu projeto de iniciação científica, suas hipóteses, suas primeiras leituras e reflexões. O que não é pouco. Na verdade, é muito (e muito

pressionador) se pensamos que se trata de um aluno recém-ingressado no curso de licenciatura em Letras. E Hugo foi superando todos esses desafios. Talvez o mais importante deles tenha sido debruçar-se sobre um tema tão complexo e movediço como o queer, que, indubitavelmente, o obrigaria a desconstruir suas verdades sobre as identidades, os corpos e as relações humanas. E, insisto, isso não é pouco para um jovem. Com este trabalho, mais que trazer reflexões sobre os desbordamentos dos conceitos de literatura queer, o que Hugo Seghessi Albino me traz (e espero que essa experiência se estenda a todas e a todos que lerem este trabalho) é seu próprio desbordamento como indivíduo, estudante e pesquisador iniciante. E é justamente isso que esperava: que ao final da pesquisa, mais que resultados e “verdades” científicas, ele me trouxesse um outro Hugo, mais questionador, mais desconfiado das verdades, mais empático a pautas sociais, mais solidário. E acho que isso só foi possível porque ele já demonstrava uma sensibilidade e uma vontade de conhecer o outro (ou a outra, por que não), de cruzar fronteiras, de aventurar-se por terrenos movediços, perder-se e reinventar-se. E é isso que vejo neste trabalho: um jovem estudante que se reinventa agora como um jovem pesquisador. Felicidades, Hugo!

Antón Castro Míguez

SUMÁRIO

RESUMO / RESUMEN	7
Capítulo 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	11
Capítulo 2 INTRODUÇÃO	14
Capítulo 3 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS	21
Capítulo 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
Capítulo 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	51
BIOGRAFIAS DOS AUTORES	74



RESUMO

RESUMEN

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo geral construir uma cartografia-narrativa que nos permita tecer compreensões acerca dos pressupostos teóricos em que se inscrevem as pesquisas sob a rubrica “literatura queer” e os conceitos sobre essa rubrica que se vão desenhando ao longo das duas últimas décadas. Entre os objetivos específicos, destacam-se: o levantamento das autoras, autores e obras estudados nos artigos selecionados para esta pesquisa; a análise quantitativa e qualitativa das referências teóricas mobilizadas nos artigos selecionados; e a análise, em uma perspectiva cronológica, da evolução ou desbordamentos do conceito de literatura queer, a partir da produção científica selecionada sob essa rubrica. Esta pesquisa justifica-se pela importância de se construir uma cartografia-narrativa sobre a produção científica inscrita na rubrica literatura queer que nos permita não apenas entender como vão sendo inseridos novos campos de investigação na área dos estudos literários, como também os desbordamentos conceituais da literatura queer na produção científica brasileira ao longo das duas últimas décadas. Esses desbordamentos conceituais fundam um (entre)território entre os estudos de representação (presença) e representatividade (presença política). Trata-se de uma pesquisa documental e exploratória, com coleta de dados (artigos científicos) em base de dados a partir dos termos de busca “literatura” e “queer” e análise quantitativo-qualitativo-interpretativista.

Palavras-Chave: literatura gay; literatura homoerótica; literatura queer

RESUMEN

Este trabajo tiene por objetivo general construir una cartografía-narrativa que nos permita tejer comprensiones acerca de los presupuestos teóricos en que se inscriben las investigaciones bajo la rúbrica “literatura queer” y los conceptos sobre esa rúbrica que se van dibujando a lo largo de las últimas décadas. Entre los objetivos específicos, se destacan: el levantamiento de las autoras, autores y obras estudiadas en los artículos seleccionados para esta investigación; el análisis, en una perspectiva cronológica, de la evolución o desbordamiento del concepto de literatura queer, desde la producción científica seleccionada bajo esa rúbrica. Esta investigación se justifica por la importancia de construirse una cartografía-narrativa acerca de la producción científica inscrita en la rúbrica literatura queer que nos permita no solo entender cómo se van insertando nuevos campos de investigación en el área de los estudios literarios, como también los desbordamientos conceptuales de la literatura queer en la producción científica brasileña a lo largo de las dos últimas décadas. Esos desbordamientos conceptuales fundan un (entre)territorio entre los estudios de representación (presencia) y representatividad (presencia política). Se trata de una investigación documental y exploratoria, con recolección de datos (artículos científicos) en base de datos desde los términos de búsqueda “literatura” e “queer” y análisis cuantitativo-cualitativo-interpretativista.

Palabras clave: literatura gay; literatura homoerótica; literatura queer

LITERATURA GAY? LITERATURA HOMOERÓTICA? AFINAL, O QUE É A LITERATURA QUEER? DESBORDAMENTOS E CIRCUNSCRIÇÕES CONCEITUAIS DA LITERATURA QUEER

Hugo Seghessi Albino¹

Estudante do curso de Licenciatura em Letras: Português/Espanhol na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Desenvolveu pesquisa de Iniciação Científica com bolsa CNPq, no período de agosto de 2019 a outubro de 2020, sobre literatura queer. É membro do grupo de pesquisa LA Queer - Laboratório de Linguística Aplicada Queer (CNPq).

Antón Castro Míguez²

Possui graduação e mestrado em Letras e doutorado interdisciplinar em Educação, Arte e História da Cultura. É professor adjunto do Departamento de Letras, do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Atua na área de linguística aplicada (em sua interface com os estudos queer), com pesquisas em educação linguística, formação de professoras e professores de línguas, letramentos e literatura queer. É líder do grupo de Pesquisa LA Queer - Laboratório de Linguística Aplicada Queer (CNPq).

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Letras: Português-Espanhol (UFSCar).
Contato: hugoalbino@estudante.ufscar.br

² Doutor em Educação, Arte e História da Cultura (UPM) e Mestre em Letras (USP).
Contato: acmiguez@ufscar.br



Capítulo 1

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1. Considerações iniciais

O plano inicial deste trabalho, na perspectiva de uma pesquisa documental de caráter exploratório, tinha como objetivos produzir reflexões que contribuíssem para entender o que se pesquisa atualmente sob a rubrica “literatura queer”, seja como termo guarda-chuva, em uma perspectiva que englobaria a representação e a representatividade de identidades não hegemônicas, especialmente as identidades gay, lésbica e homoerótica; seja como termo que contemplaria outras possibilidades identitárias que contestam a matriz heteronormativa em que se naturalizam a heterossexualidade como a sexualidade desejável e se essencializam binarismos de diversas ordens: homem/mulher, masculino/feminino, heterossexual/homossexual, branco/negro etc.

Inicialmente, tinha-se como hipótese inicial que, a partir de uma pesquisa documental, em que se selecionariam e analisariam artigos publicados sob a referida rubrica, se poderia, ao final, construir um conceito (ou conceitos) que contemplaria(m) o próprio caráter problematizador e desestabilizador do termo “queer” em que se circunscrevem os trabalhos selecionados e analisados, o que, de certa forma, ajudaria a “balizar” o campo epistemológico para novas pesquisas sobre a literatura queer, a partir do entendimento do queer em uma perspectiva pós-identitária, construída na superação de sua compreensão (ou simplificação) como termo guarda-chuva.

Em termos metodológicos, a proposta inicial era dividir a pesquisa em três etapas. Na primeira, no âmbito da pesquisa documental, seriam selecionados (de uma base de dados) os dez artigos mais relevantes, para, em uma segunda etapa, ancorada em uma revisão bibliográfica no campo dos estudos queer, mapear os desbordamentos conceituais da literatura queer, ou seja, desvelar as supostas contradições conceituais que apareceriam em alguns artigos. Com este percurso, seria possível proceder a uma (re)conceituação da literatura queer, de forma análoga à desenvolvida por Bessa (2012) sobre o cinema queer – das contradições iniciais a uma circunscrição conceitual.

Desse modo, acreditávamos que seria possível não apenas (re)descrever os desbordamentos da rubrica em questão, como também circunscrevê-la, não

exatamente a uma fronteira conceitual, o que seria um contrassenso, dado o caráter desestabilizador e antidisciplinário dos estudos queer, mas a um (entre)território marcado pela dissidência e resistência.

Com o início da pesquisa, compreendemos que qualquer empreendimento nesse sentido só seria possível a partir de uma cartografia inicial em que se construísse uma narrativa acerca do que vem se pesquisando sobre literatura queer ao longo dos últimos anos, não no sentido de desvelar possíveis contradições (conceituais), mas sim de entender como este campo de investigação vai se (re)configurando com a introdução e circulação de novas perspectivas epistemológicas advindas não só do campo dos estudos queer, como também da antropologia do corpo, da sociologia das diferenças, das teorias das representações (e representatividades) sociais etc. (em uma perspectiva pós-estruturalista ou desconstrutivista), tanto nas várias disciplinas dos estudos da literatura, como nos novos eventos realizados nas últimas duas décadas (eventos não só científico-acadêmicos, como também artísticos e literários) destinados a discutir as relações entre literatura, gênero e sexualidades (entre outros marcadores identitários).

Nesse sentido, entendemos como contingencial uma análise dos artigos coletados, em uma perspectiva diacrônica, que contemplasse não apenas os entendimentos de suas autoras e autores (pesquisadoras e pesquisadores) sobre a rubrica “literatura queer”, como também as obras, autoras, autores e autorxs estudados e os pressupostos teóricos mobilizados. Essa análise na referida perspectiva nos ajudaria a construir uma cartografia do que poderíamos chamar de estudos literários queer, o que contribuiria para a construção de uma narrativa muito mais produtiva sobre esse campo de pesquisas.

A partir da percepção das limitações (para não dizer equívocos ou armadilhas metodológicas) que imporia uma fronteira conceitual da literatura queer, procedemos aos ajustes na pesquisa – que serão explicitadas nos próximos capítulos deste trabalho – que a reconfiguram não mais nas fronteiras conceituais, mas na construção de (entre)territórios.



Capítulo 2

INTRODUÇÃO

2. Introdução

Nos últimos anos, vêm-se desenvolvendo, principalmente no campo dos estudos literários, um grande número de pesquisas sobre a representação e a representatividade de sujeitos não-heterossexuais na literatura brasileira, especialmente a partir de aproximações alicerçadas no desejo homoerótico. Desse modo, obras tradicionais da literatura brasileira foram revisitadas com o objetivo de se analisar como se dá a representação desse desejo. Romances como *Bom-Crioulo*, de Adolfo Caminha, publicado em 1895, ou mesmo *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, publicado em 1899, foram objetos de estudos de pesquisadores interessados em construir uma história da estética e da política gay ou homoerótica nas letras (e na sociedade) brasileiras. Outras pesquisadoras e pesquisadores se empenha(ra)m em contribuir para a construção de uma história da literatura brasileira gay, lésbica e homoerótica, mapeando (e analisando), autoras, autores e obras, principalmente os da segunda metade do século XX, período em que ressoam, no Brasil, ainda que de forma tímida, as conquistas dos movimentos sociais, dos movimentos de contracultura e da revolução sexual, com foco, na maioria das vezes, na representação e representatividade de personagens não-heterossexuais. Nesse sentido, desenvolvem-se linhas de pesquisa dedicadas à literatura gay, à literatura lésbica e à literatura homoerótica, com considerável e importante produção bibliográfica.

Cabe destacar, como bem observa Barcellos (2006, p. 7), que a realização de colóquios sobre literatura e homoerotismo, na Universidade Federal Fluminense, entre 1999 e 2001 – e que resultaram na fundação da Associação Brasileira de Estudos da Homocultura (ABEH) –, foi crucial, digamos, para reunir pesquisadoras e pesquisadores e fomentar a produção de novas investigações sobre a literatura homoerótica. Cabe destacar, também, a realização, nos anos seguintes, de outros eventos, como os da própria ABEH; o Seminário Fazendo Gênero, organizado pela Universidade Federal de Santa Catarina; o Seminário Internacional Desfazendo Gênero, organizado pela Universidade Federal da Bahia; o Congresso Nacional de Literatura e Gênero (primeira edição em 2013) e o Congresso Internacional de Literatura e Gênero (primeira edição em 2015), organizados pela Unesp (campus de São José do Rio Preto), entre outros, que promoveram o intercâmbio entre pesquisadoras e pesquisadores de dentro e fora do Brasil e a circulação de novas (e

não tão novas) bases teóricas e bibliográficas acerca das relações de gênero, raça e sexualidades. Esses eventos contribuíram para a introdução de novos campos (como literatura e gênero e literatura e homoerotismo – e, poderíamos dizer, literatura queer, mais recentemente) nos programas disciplinares e nas linhas de pesquisa e de produção bibliográfica dos programas de estudos literários das universidades brasileiras, que, até o momento (início dos anos 2000, por fixar uma data), estavam, em certa medida, em dissonância ao que já se observava em países europeus e, principalmente, nos Estados Unidos, onde se desenvolviam de forma consistente os estudos feministas, gays, lésbicos, culturais e queer – o que não significa que já não havia, no país, figuras que poderíamos chamar de precursoras desses estudos, entre elas, João Silvério Trevisan, que, imbuído de um espírito de contracultura moldado durante seu período de exílio, publicaria, em 1986, *Devassos no paraíso*, obra que resultou de sua pesquisa sobre o desejo homoerótico no Brasil, desde a época colonial; e, principalmente, Néstor Perlongher, argentino radicado no Brasil que talvez tenha sido o primeiro teórico a pensar a revolução sexual como uma utopia, como algo interrompido – principalmente pela epidemia da aids nos anos 1980 –, mas ainda presente. Esse não-lugar nos acompanharia até hoje, talvez como desejo (arriscaríamos dizer “inconsciente”) de algo que poderia ter sido alcançado.

É neste contexto, principalmente a partir dos anos 2000, que começam a aparecer, no Brasil, os primeiros trabalhos construídos sob a rubrica “literatura queer”, que, se inicialmente traziam pouca (ou quase nenhuma) problematização acerca das identidades, com pesquisas que se enquadrariam melhor no que se poderia chamar de literaturas gay, lésbica ou homoerótica – que, embora trabalhem com a representação (presença) de identidades não hegemônicas, ainda se inscrevem em uma matriz heteronormativa, especialmente por entender as identidades ainda dentro de binarismos: hétero/gay, hétero/lésbica, erotismo/homoerotismo etc. –, funcionando, desse modo, como um termo guarda-chuva, alcançariam o grau de problematização, desconstrução e desestabilização que, a priori, entendemos como inerentes ao seu (não-)conceito, especialmente ao trazer para análise a representatividade (presença política) de corpos queer (talvez como estratégia de subversão ao conceito de identidade).

Talvez caiba, aqui, enfatizar a importância que tiveram as (re)leituras de Foucault, de teóricas feministas e lésbicas, e, especialmente, de teóricas e teóricos queer por grande parte de pesquisadoras e pesquisadores brasileiros (incentivadas seja pelos períodos de estágios doutoral, pós-doutoral ou de pesquisa em universidades estrangeiras, seja pelo profícuo intercâmbio promovido pelos eventos referidos anteriormente), bem como a tradução e circulação de obras que até então estavam (muitas ainda estão) indisponíveis, seja no original, seja em traduções.

Textos fundamentais das teorias e do pensamento feministas e queer, por exemplo, só encontraram tradução (digamos, oficial) recentemente, como se pode observar na antologia de textos organizada por Heloísa Buarque de Hollanda – *Pensamento feminista: conceitos fundamentais* –, publicada em 2019, em que é possível encontrar textos fundantes e fundamentais de autoras, pensadoras ou ativistas como Teresa de Lauretis, Donna Haraway, Maria Lugones, Nancy Fraser, Sandra Harding, Judith Butler, Gloria Andalzúa, entre outras, textos que circulavam em traduções não oficiais em grupos de movimentos feministas, lésbicos, queer etc. A própria autora da antologia, em entrevista à Revista Trip do portal UOL, em 2019, revela que foi na década de 1980, durante a realização de seu estágio pós-doutoral em sociologia na Universidade Columbia, em Nova York, que “viu de perto o impacto do lançamento de livros como *Women, Race & Class*, de Angela Davis, e *This Bridge Called my Back: Writings by Radical*, de Cherríe Moraga e Gloria Anzaldúa, que marcaram referências para a terceira onda”³.

De grande relevância foi, também, a chegada (um pouco tardia, talvez) da teoria queer no Brasil. Miskolci (2012, p. 36) observa que a acolhida da teoria queer no Brasil se deu na área da educação, principalmente com os trabalhos de Tomaz Tadeu da Silva, ao tratar da pedagogia queer em seu livro *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*, de 1999, e Guacira Lopes Louro, quem trouxe a primeira tradução (da que temos notícias) de um texto de Judith Butler – *Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo* –, em um livro organizado por ela: *O corpo educado. Pedagogias da sexualidade*, publicado em 2000 pela Autêntica.

³ Entrevista disponível em: <https://revistatrip.uol.com.br/tpm/livro-de-heloisa-buarque-de-hollanda-traz-mapeamento-inedito-dos-novos-feminismos>.

Em relação a Judith Butler, cujo pensamento é mobilizado em praticamente todos os artigos selecionados e analisados nesta pesquisa, é importante observar que, embora já houvesse uma tradução brasileira para *Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity* (1990), feita por Renato Aguiar e publicada em 2003 pela Editora Civilização Brasileira – *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade* –, foi só a partir da visita de Butler ao Brasil para participar do I Seminário Queer - Cultura e Subversões da Identidade, realizado pelo Sesc em parceria com a Revista Cult (e de toda a polêmica gerada pela visita, incitada por grupos conservadores da sociedade, encabeçados, principalmente, pelos idealizadores e simpatizantes do Escola sem Partido), que o mercado editorial interessou-se em publicar traduções de outras obras da autora.

Nessa mesma esteira apareceram traduções de outras pensadoras e pensadores queer, como: Paul B. Preciado (*Manifesto contrassexual*, tradução brasileira de 2014, pela N-1 Edições), e Paco Vidarte (*Ética Bixa: proclamações libertárias para uma militância LGBTQ*, com tradução brasileira de 2019, também pela N-1 Edições).

Também é relevante o fato de a *História da Sexualidade*, de Foucault, ter tido os três volumes reeditados em 2014, pela Paz e Terra (com uma nova reedição em 2020), e o quarto volume – *As confissões da carne* – traduzido e publicado também pela Paz e Terra, em 2020.

Este quadro sinaliza, em grande parte, o crescente interesse que se observa no país pelos estudos de gênero e sexualidades, especialmente os provenientes da teoria queer. No âmbito das pesquisas em literatura queer, como se detalhará mais adiante, também reverbera esse mesmo quadro, fruto, como já sinalizamos, do profícuo intercâmbio promovido pelos eventos acadêmicos, artísticos e literários realizados nas duas últimas décadas, de estágios de doutorado, pós-doutorado realizados por pesquisadoras e pesquisadores brasileiros, e, também, da circulação de textos fundantes e fundamentais das teorias feministas e queer nas redes sociais, promovida pelos movimentos feministas, lésbicos e queer, principalmente.

Exposto este quadro – que também nos ajuda a entender o aumento de números de artigos sobre literatura queer publicados nos últimos anos (de que

trataremos mais adiante) –, descreveremos, a seguir, como se organiza esta pesquisa. Mas, antes, nos parece importante relatar os motivos que nos levaram a apresentar o projeto de pesquisa e a desenvolvê-lo, o que também se relaciona a esse quadro que expusemos.

Em primeiro lugar, nos interessava entender o que se vinha pesquisando no âmbito da literatura queer, que autoras, autores e obras estavam sendo estudados, de que perspectivas e a partir de que mobilização teórica. Queríamos entender se o que se pesquisava sob essa rubrica se enquadrava de fato no que entendíamos por queer (como termo problematizador e desestabilizador) ou se se tratava, como já dissemos, do entendimento do queer como termo guarda-chuva, em que se inseriam as representações (presenças) de identidades não hegemônicas.

Também nos parecia que não havia (e talvez ainda não haja), uma discussão suficientemente produtiva sobre o que é a literatura queer, embora ela viesse aparecendo, inclusive, como ponto de prova de concursos públicos para docentes de literatura no ensino superior. Inquietava-nos, em certa medida, ver trabalhos apresentados sob essa rubrica que se restringiam à representação de identidades não hegemônicas, sem alcançar uma discussão sobre a representatividade (presença política) dos corpos queer. Em certa medida, entendíamos que deveria haver uma distinção entre a literatura homoerótica e a literatura queer, e que isso só seria possível a partir de um exame minucioso das circunscrições desses dois campos.

Iniciada a pesquisa, entendemos que seria mais produtivo, em lugar de proceder a uma distinção de categorias (literatura gay, literatura lésbica, literatura homoerótica, literatura queer...), construir uma cartografia em que se vislumbra-se uma narrativa sobre as pesquisas em literatura queer empreendidas no Brasil. Desse modo, repensamos os objetivos e a metodologia de nossa pesquisa: empreender uma pesquisa documental exploratória, de caráter quantitativo-qualitativo-interpretativista, a partir da seleção de artigos (desde uma base de dados) e de sua análise, com o objetivo de construir uma narrativa que nos ajudasse a entender o que se pesquisa (autoras, autores, obras) e com que objetivos, e também as teorias mobilizadas e os conceitos de literatura queer que vão sendo

construídos a cada pesquisa, algo muito próximo a uma cartografia da literatura queer no Brasil.

Entendemos que este percurso teórico-metodológico nos possibilita não apenas (re)descrever os desbordamentos da rubrica em questão, como também circunscrevê-la, não exatamente a uma fronteira conceitual, o que seria um contrassenso, dado o caráter desestabilizador e antidisciplinário da teoria queer, mas a um (entre)território marcado pela crítica cultural.



Capítulo 3

PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

3. Pressupostos metodológicos

Este trabalho desenvolveu-se no âmbito da pesquisa exploratória e documental, ou seja, foi levantada uma base de dados constituída de artigos científicos da plataforma de periódicos da CAPES. Estes artigos foram tabulados, catalogados e organizados a fim de possibilitar uma visualização panorâmica das pesquisas relacionadas à literatura queer.

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso (GIL, 1989, p. 44).

No campo de buscas da plataforma, foram inseridos os termos “literatura” e “queer” (campo de pesquisa por assunto), com o objetivo de encontrar artigos que possuísem, em seu texto, ambas as palavras; além disso, os resultados foram filtrados para que fossem mostrados apenas artigos (e não teses ou dissertações), como explicitado na imagem seguinte.

Buscar Assunto (Insira DOI/PMID ou termo de busca)

Nova Busca

Convidado(a) Meu Espaço Minha conta Identificação Ajuda

Qualquer contém literatura AND

Qualquer contém queer

Data de publicação: Qualquer ano

Tipo de material: Artigos

Idioma: Qualquer idioma

Data Inicial: Dia Mês Ano

Data Final: Dia Mês Ano

Selecione bases de dados para busca

Buscar Clear Busca simples

Figura 1 Critérios de pesquisa na plataforma de periódicos da CAPES.

Com estes parâmetros de busca, não obtivemos apenas resultados que julgávamos pertinentes a esta pesquisa, pois os termos utilizados não eram suficientes para restringir apenas os artigos que pudessem ser mais relevantes; entretanto, considerou-se mais importante garantir a presença do maior número

possível de artigos, a fim de reduzir a probabilidade de se perder uma publicação que poderia ser útil (mesmo como contraponto) para as discussões aqui empreendidas. Para filtrar os resultados encontrados, foram analisados os resumos e as palavras-chaves dos artigos que resultaram da busca na plataforma de periódicos.

Partindo da base de dados escolhida, foram levantados dezenove artigos que, de um ou outro modo, se circunscrevem à literatura queer. Estes artigos foram publicados entre os anos de 2003 e 2020. Este período pode ser considerado amplo demais para algumas pesquisas, mas como neste caso há a proposta de elaboração de uma narrativa em uma perspectiva diacrônica, era importante abranger o maior intervalo de tempo possível. Estas pesquisas (e aqui nos referimos aos artigos coletados) foram empreendidas por diversas autoras e autores e as obras estudadas nestes artigos são obras da literatura brasileira; entretanto, não houve um recorte em relação ao momento de publicação das obras estudadas, ou seja, elas poderiam datar de qualquer período da literatura brasileira (este recorte não foi utilizado, pois, para esta pesquisa, o que importa é como as autoras e os autores desses artigos empregam em seus trabalhos a rubrica literatura queer, inclusive revisitando obras clássicas da literatura brasileira).

Os artigos selecionados foram comparados entre si, partindo desde dados quantitativos, como: quais autoras e autores foram utilizados como referência teórica, a frequência de cada autora ou autor nas citações bibliográficas e o ano de publicação de cada artigo; até dados qualitativos, como a interpretação particular de cada pesquisadora ou pesquisador na concepção de uma literatura queer. Esses artigos selecionados foram analisados e cotejados, o que nos permitiu construir categorias de análise úteis para a obtenção de resultados e as conclusões desta pesquisa. Sobre o método comparativo:

Centrado em estudar semelhanças e diferenças, esse método realiza comparações com o objetivo de verificar semelhanças e explicar divergências. O método comparativo, ao ocupar-se das explicações de fenômenos, permite analisar o dado concreto, deduzindo elementos constantes, abstratos ou gerais nele presente (PRODANOV, 2013, p. 38).

É necessário explicitar que a motivação e o propósito desta pesquisa é buscar compreender as mudanças e a evolução do que se entende por literatura queer, ou seja, relatar o que, inicialmente, era compreendido como literatura queer e como esta concepção alterou-se ao longo do tempo (se houve esse movimento/desbordamento da representação para a representatividade). Por conta disto, foi adotada a pesquisa bibliográfica de apoio, já que assim seria possível analisar dados já tratados e as devidas conclusões de cada autora ou autor, a fim de elaborar uma narrativa da evolução das pesquisas em literatura queer no Brasil.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 1989, p. 71).

Esta pesquisa visa dar um primeiro passo nessa direção. Por se tratar de uma primeira aproximação a uma conceituação da literatura queer, decidiu-se que o levantamento de dados se restringiria a artigos publicados na base de Periódicos da CAPES; em uma pesquisa mais avançada seria interessante expandir este horizonte para outras plataformas e também para dissertações e teses. A bibliografia utilizada como base teórica de apoio provém de autores como Guacira Lopes Louro (2020), Sara Salih (2017), Tamsin Spargo (2017) e José Carlos Barcellos (2006).

O primeiro capítulo da obra *Literatura e homoerotismo em questão*, de José Carlos Barcellos (2006), intitulado “Literatura e homoerotismo masculino: perspectivas teórico-metodológicas e práticas críticas”, serviu como a principal referência metodológica (por analogia), visto que se propõe a elaborar uma narrativa em uma perspectiva diacrônica da literatura homoerótica. Por conta dessa proximidade temática e do propósito semelhante ao pretendido por esta pesquisa, esta obra foi considerada uma referência para compreender como proceder nesta pesquisa.



Capítulo 4

RESULTADOS E DISCUSSÕES

4. Resultados e discussões

A partir dos artigos recolhidos na base de dados da plataforma de periódicos da CAPES, foi realizada uma tabulação⁴ que levou em conta os seguintes critérios: (i) ano de publicação, (ii) autora/autor, (iii) título, (iv) resumo, (v) palavras-chave, (vi) obras e autoras/es discutidos, (vii) objetivos, (viii) teoria mobilizada e a (ix) concepção de literatura queer elaborada no artigo. Os dezenove artigos selecionados passaram por esta tabulação e é principalmente ela que irá nos conduzir na análise dos dados obtidos e na construção de uma narrativa sobre as circunscrições ou desbordamentos do conceito de literatura queer na academia brasileira. Também foram elaborados dois gráficos, que estão logo abaixo, explicitando o número de publicações anuais e as autoras e autores mais utilizados como referência bibliográfica nos artigos selecionados.

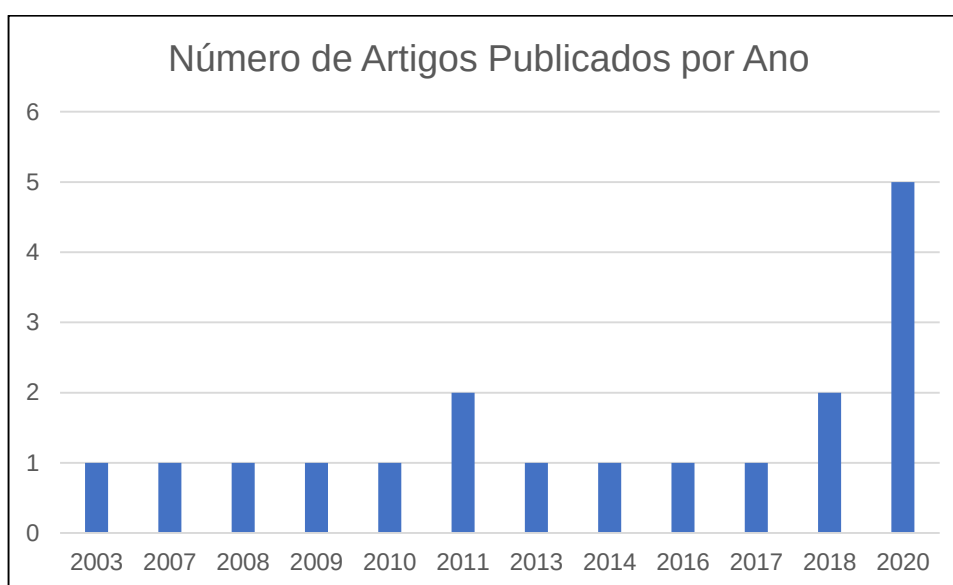


Gráfico 1 Relação entre o ano de publicação e o número de artigos publicados, a tabela referente a este gráfico pode ser encontrada no anexo.

Antes de iniciar a análise qualitativo-interpretativista baseada na concepção de cada autora ou autor selecionado sobre o conceito de uma literatura queer, convém explicitar alguns dados quantitativos. Por meio do gráfico acima (*Gráfico 1*), nota-se que a primeira pesquisa encontrada que traz uma concepção de literatura queer data de 2003 e foi produzida por Antonio Eduardo de Oliveira. O artigo

⁴ A tabulação desses artigos, por conta do tamanho (cinquenta páginas), encontra-se disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Vpk_IbvHmwUvLGH92i92FN0TxAmR1kPg/view?usp=sharing

seguinte data de 2007, ou seja, houve um lapso de quatro anos entre o primeiro resultado encontrado e o segundo. Após 2007, houve ao menos um artigo publicado por ano. Esta mesma frequência de apenas um artigo anual permaneceu pelos próximos anos.

Apenas em 2011, houve dois artigos publicados no mesmo ano sendo que um foi escrito por Anselmo Peres Alós e o outro por Leandro Júnio Santos Queiroz. Após 2011, houve outros dois anos em que ao menos dois artigos que se encaixam no escopo desta pesquisa foram publicados; estes foram os anos de 2016 e 2018. Já em 2020, foram encontrados cinco artigos publicados, o que significa um aumento significativo em relação aos anos anteriores. Este aumento dá-se pelo fato de a Universidade Federal de Santa Catarina ter publicado uma edição de seu Anuário de Literatura, elaborada pelo programa de pós-graduação em literatura, que abordou unicamente o tema de ficções queer na literatura brasileira (o que reforça a importância que têm essas ações aglutinadoras para o desenvolvimento do campo).

Tabela 1 referente ao Gráfico 1, que relaciona o ano com o número de artigos publicados

Ano	Número de Artigos Publicados por Ano
2003	1
2007	1
2008	1
2009	1
2010	1
2011	2
2013	1
2014	1
2016	1
2017	1
2018	2
2020	5

A tabela seguinte (*Tabela 2*) busca mostrar, explicitamente, as autoras e os autores dos artigos selecionados, a fim de facilitar a visualização de quando e com quantos artigos cada autora ou autor contribuiu.

Tabela 2 relação entre ano de publicação do artigo e os respectivos autores

Ano	Autor
2003	OLIVEIRA, A. E.
2007	CALEGARI, L. C.
2008	LARA, O.
2009	MISKOLCI, R.
2010	ALÓS, A. P.
2011	QUEIROZ, L. J. S.; ALÓS, A. P.
2013	ALÓS, A. P.
2014	SILVA, A. P. D.
2016	HUSSAR, J.
2017	GOMES, C. A. M. N. N.; AZERÊDO, G.
2018	ZEN, R. L.; VESPUCCI, M.
2020	VALENTE, P.; OLIVEIRA, G. Q.; MARKENDORF, M.; SILVESTRE, E.; SILVA, R. N.; LOPES FILHO, A. A. C.

É interessante notar, a partir deste gráfico, a contribuição de Anselmo Peres Alós, que é autor de três dos artigos selecionados, publicados em 2010, 2011 e 2013. Dentre as demais autoras e autores, nota-se que não há a repetição de nenhuma ou nenhum deles, denotando que o conceito de literatura queer tem sido abordado por diversas pesquisadoras e pesquisadores e isto possui uma grande importância para esta pesquisa, já que permite compreender mais amplamente como este conceito é abordado, utilizado e desenvolvido na academia brasileira. Também é interessante dar a devida atenção à obra de Alós (2010; 2011; 2013), pois será possível observar as mudanças na sua forma de compreender a literatura queer (e aqui nos referimos a possíveis circunscrições e desbordamentos).

O próximo dado que convém analisar são as bases teóricas adotadas pelos artigos selecionados. Aqui observamos que há uma grande diversidade, visto que, ao todo, 144 autoras e autores diferentes foram citados; contudo, dentre estas autoras e autores, 123 foram citados apenas uma ou duas vezes, e, a fim de possibilitar a visualização, apenas autoras/es com três ou mais citações estão presentes no gráfico a seguir (*Gráfico 2*).

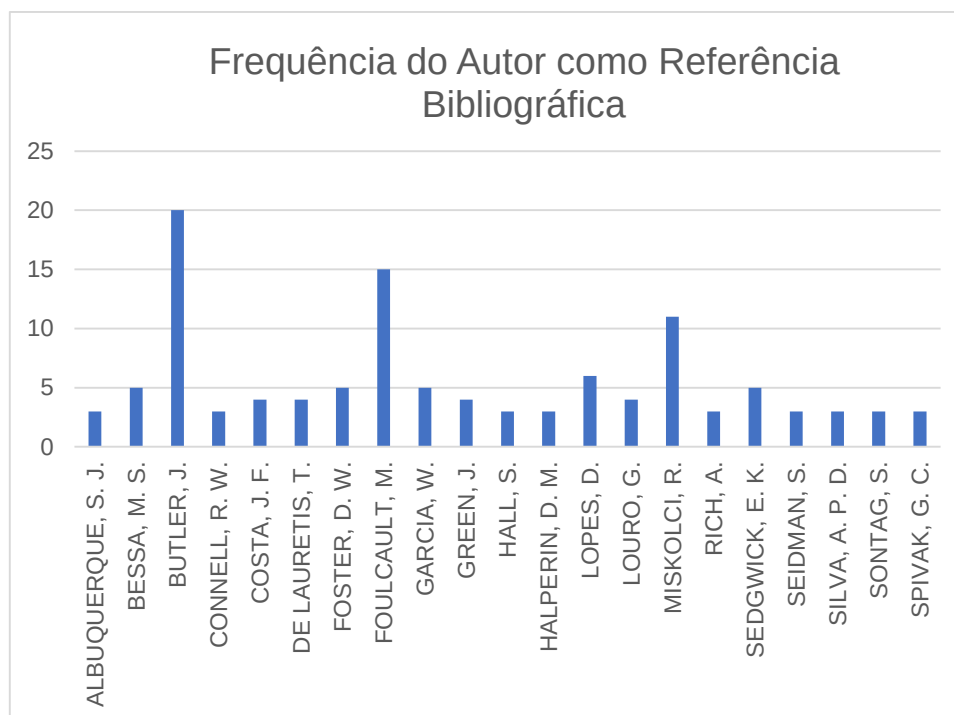


Gráfico 2 relação entre o número de citações e o autor utilizado como aporte teórico nos artigos selecionados.

Partindo deste gráfico pode-se notar a clara predominância de dois autores: Judith Butler e Michel Foucault. Isto não é motivo para surpresa, já que Butler contribuiu imensamente com o desenvolvimento da teoria queer, especialmente a teoria da performatividade, e esta também utilizou a obra de Foucault como base teórica.

A obra de Butler tem se preocupado, em grande parte, com a análise e a consequente desestabilização da categoria “o sujeito” [...], o que faz com que ela seja vista por muitos como a teórica *queer* por excelência. (SALIH, 2012, p. 18)

Segundo Guacira Lopes Louro, Foucault questionou o sujeito em sua obra, reformulando e reinterpretando questões que antes eram visualizadas por uma única ótica, como a sexualidade. Foucault argumenta que a sexualidade foi e é “construída pelos discursos das igrejas, da psiquiatria, da sexologia, do direito desde os finais do século XIX” (LOURO, 2020, p. 85). A importância de Foucault para a teoria queer está nesse caráter questionador, que inspira autoras, como Butler e Sedgwick, a construir e desenvolverem as bases do que seria chamado de teoria queer.

Também é importante denotar a participação de Richard Miskolci como o autor brasileiro mais citado nos artigos selecionados. Miskolci é doutor em sociologia pela USP e co-organizou o primeiro dossiê de estudos queer publicado no Brasil, além de ter publicado diversos artigos e ensaios nesta área, tornando-se um dos principais nomes brasileiros da teoria queer.

Nota-se, por fim, a presença de outras autoras e autores da teoria queer, como Teresa de Lauretis, autora fundamental para os estudos feministas e queer. Dentre as autoras e autores brasileiros presentes, destaca-se Guacira Lopes Louro, que elaborou estudos principalmente sobre a pedagogia queer, mas que devido a sua importância, transbordaram para outras áreas de conhecimento (é importante lembrar que, como já havíamos comentado, o campo de acolhida da teoria queer no Brasil foi a Educação).

Tabela 3 referente ao Gráfico 2, que relaciona os autores referenciados nos artigos selecionados e o número de vezes que estes autores foram citados.

Autora/Autor	Frequência da Autora ou Autor como Referência Bibliográfica
ALBUQUERQUE, S. J.	3
BESSA, M. S.	5
BUTLER, J.	20
CONNELL, R. W.	3
COSTA, J. F.	4
DE LAURETIS, T.	4
FOSTER, D. W.	5
FOULCAULT, M.	15
GARCIA, W.	5
GREEN, J.	4
HALL, S.	3
HALPERIN, D. M.	3
LOPES, D.	6
LOURO, G.	4
MISKOLCI, R.	11
RICH, A.	3
SEDGWICK, E. K.	5
SEIDMAN, S.	3
SILVA, A. P. D.	3
SONTAG, S.	3
SPIVAK, G. C.	3

Apresentados estes pontos, deve-se partir, agora, para a interpretação dos artigos selecionados e a elaboração, de fato, de uma cartografia diacrônica ou narrativa sobre o desenvolvimento das pesquisas em literatura queer no Brasil. O artigo que inaugura este estudo é de autoria de Antonio Eduardo de Oliveira, foi publicado em 2003 e recebe o título: “O espaço homoafetivo em Caio Fernando Abreu”. O artigo se constitui na análise de dois contos (“Aqueles dois” e “Sargento Garcia”) presentes no livro *Morangos mofados*. A análise de Oliveira parte da obra *Epistemologia do armário*, de Eve Sedgwick (1990), um dado interessante, pois este ensaio possui uma visão anti-homofóbica ao argumentar que as visões binárias e heteronormativas da sexualidade limitam a liberdade e a compreensão da sexualidade. A obra de Michael P. Brown (2000) *Closet space: geographies of metaphor from the body to the globe* também é utilizada e consiste em um estudo sociológico do funcionamento da metáfora do armário.

Para Oliveira (2003), a metáfora do armário em Caio Fernando de Abreu ocorre no âmbito do discurso e consiste em

(...) um espaço de refúgio memorialista revelado para o leitor através da espacialidade narrativa criada pela presença constante de referências cinematográficas, um recurso que denominaremos como “cinema interior” da narrativa, e também pela recorrência a evocações musicais (OLIVEIRA, 2003, p. 48).

Assim, nota-se que, no artigo de Oliveira, a ideia de uma literatura queer está relacionada com a representatividade das personagens e com o discurso adotado pelo escritor.

Em ‘Aqueles dois’, Saul e Raul jamais verbalizam para a população hostil do escritório a frase ‘somos gays’, mas eles executam-na na performance como linguagem, fazendo da companhia um do outro um jogo de repetição e sinais. Um jogo de desvelamento do processo de saída do armário é elaborado para o leitor nas repetidas alusões ao cinema e às referências musicais que comporiam marcas de expressão de gênero sexual (OLIVEIRA, 2003, p. 50).

Ou seja, as personagens não são construídas de forma estereotipada ou satírica e possuem um desenvolvimento complexo, que, por si só, problematiza uma literatura composta majoritariamente por protagonistas heteronormativos. No conto “Sargento Garcia”, há a contraposição entre um personagem que performatiza como

o modelo do “macho”, seguindo preceitos heteronormativos, e outro que possui características mais “inocentes”. Este conflito abre novas possibilidades de interpretação do indivíduo e expande os significados metafóricos na obra de Caio Fernando Abreu.

O segundo artigo selecionado, escrito por Lizandro Carlos Calegari, publicado em 2007 e com o título: “Literatura e homoerotismo: A perspectiva queer em Morangos mofados, de Caio Fernando Abreu”, discute, como se pode perceber, a mesma obra abordada no artigo anterior; entretanto, além de trazer os contos já discutidos, este artigo acrescenta o conto “Terça-feira gorda”. O artigo busca avaliar o discurso desses contos e o modo como a problemática das relações homoeróticas emerge através de temas, comportamentos e personagens. Este artigo utiliza como base teórica autores como David W. Foster, Michel Foucault e Sigmund Freud, e não compartilha nenhuma referência teórica com o artigo anterior⁵. Contudo, o autor parte de ideias semelhantes ao artigo anterior, rejeitando a heteronormatividade compulsória e destacando o discurso da obra de Caio Fernando de Abreu, que busca dessacralizar os modelos de sexualidade e gênero socialmente legitimados. Para Calegari, o queer rompe com esta visão de mundo enclausurada em um binarismo e com o determinismo tipicamente atribuído a características sexuais primárias, secundárias e terciárias, ou seja, rompe com a ideia de que o genital implica um comportamento e um desejo sexual específico e único. Enfim, para Calegari, o conto “Aqueles dois” problematiza a própria estrutura social ao fornecer informações que induzem a leitora ou o leitor a um determinado julgamento da relação entre Raul e Saul, fazendo-o crer que estas personagens compactuam com o heterossexismo compulsório da sociedade. Entretanto, em momento algum há a negação de um interesse amoroso ou atração sexual entre os dois e a própria construção do ambiente de trabalho descrito no conto pode ser interpretada, segundo Calegari, como uma metáfora para a sociedade heteronormativa; inclusive, a demissão dos dois personagens ao fim do conto representaria a exclusão social e a marginalização.

⁵ Para aquele que desejar mais detalhes sobre as autoras, autores e obras referidas, recomenda-se consultar os artigos selecionados. Todos os artigos selecionados e analisados encontram-se listados nas Referências deste trabalho. Também disponibilizamos a tabulação de todos os artigos, em que também se podem aceder a esses dados (https://drive.google.com/file/d/1Vpk_IbvHmwUVLGH92i92FN0TxAmR1kPg/view?usp=sharing).

Avançando para 2008, temos o artigo “A perspectiva queer aplicada ao contexto brasileiro: apontamentos para uma sociologia histórica”, escrito por Oswaldo Lara. Este artigo possui como objetivo analisar a construção de categorias e identidades sociais na obra *Bom-crioulo*, escrita por Adolfo Caminha e publicada em 1895. Entre a teoria mobilizada encontram-se nomes como Foucault (duas obras), Miskolci (quatro obras), Sedgwick, entre outras e outros.

Segundo Lara, a literatura queer não consiste em simplesmente assimilar uma obra literária e relacioná-la ao seu contexto, mas sim em compreender como ela retrata seu momento histórico, servindo como fonte para estudos sociológicos e históricos. O autor constrói, nesse artigo, um arcabouço do que seria o queer, passando pelas autoras e autores já citados e outras e outros. Por fim, ressalta que o processo de sexualização da raça emerge, no Brasil, no final do século XIX e tem como contexto as teorias sobre degeneração social. Destacamos que este é o único artigo em que se problematiza a questão racial em interface com a sexualidade.

O quarto artigo, datado de 2009, foi escrito por Richard Miskolci e possui o título “O vértice do triângulo: *Dom Casmurro* e as relações de gênero e sexualidade no *fin-de-siècle* brasileiro”. Este estudo procura compreender, utilizando como base a teoria queer, os processos sociais pelos quais passou a sociedade brasileira ao fim do século XIX, além de mostrar como segregações relacionadas à sexualidade, ao gênero e à economia influenciavam as relações de poder desse momento histórico. Por fim, busca questionar e problematizar a nova ordem de sexualidade e das relações de gênero que se estabelece ao fim do século XIX no Brasil. Para isto, o artigo utiliza como objeto de análise a obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, com citações a *Bom crioulo*, de Adolfo Caminha e *O Ateneu*, de Raul Pompéia. Como suporte teórico, parte de obras escritas por autores como Bourdieu, Foucault, Sedgwick, entre outras e outros. Nesse artigo, é notável a análise dos personagens como engrenagens da sociedade brasileira do fim do século XIX. A proposta de Miskolci é interpretar o comportamento desses personagens, partindo de preceitos queer para compreender o funcionamento da sociedade nesse momento histórico. Nota-se a decomposição das ações das personagens como portadoras de um significado específico, como se pode perceber em:

Vários romances brasileiros do período histórico sob análise fornecem um arquivo rico para compreender a formação desses novos sujeitos do desejo divididos entre aceitáveis e desviados. No caso de Dom Casmurro, esse processo histórico de cisão dos sujeitos entre Bentinho e Escobar, desde a adolescência vivida no seminário até a vida de casados. [...] Por fim, pede ao outro que os apalpe [seus braços], e, assim, Bento descreve o que se passou: ‘Apertei-lhe os braços como se fossem os de Sancha [a esposa de Escobar]. Custa-me esta confissão, mas não posso suprimi-la; era jarretar a verdade. Nem só os apalpei com essa ideia, mas ainda senti outra coisa: achei-os mais grossos e fortes que os meus, e tive-lhes inveja; acresce que sabiam nadar.’ [...] Bento deseja Escobar e é por ele desejado, mas a essa reciprocidade se somam rivalidades constituintes de hierarquias masculinas [...] (MISKOLCI, 2009).

Na sequência, Miskolci avalia como estas relações estabeleciam limites entre a homossexualidade e a homossociabilidade, incluindo a homofobia como um mecanismo regulador desse aparato; também avalia como Capitu é percebida, por Bento, como a principal culpada por sua paranoia, isso aliado ao fato de que, durante a obra, apenas homens legitimam a posição de Bento, mais especificamente Escobar e José Dias, enquanto as mulheres ameaçam seu poder (sua mãe ao obrigá-lo a seguir a carreira eclesiástica e Capitu pela suspeita de traição), explicitando o machismo e o patriarcado desse momento histórico.

Em suma, Miskolci utiliza o queer não para analisar personagens dissidentes, mas, sim, para problematizar o momento histórico em uma tentativa de compreender, por outros ângulos, o funcionamento da sociedade brasileira do fim do século XIX:

A brutalidade de Casmurro é coerente com a visão de Machado de que a República representara apenas a superação formal do regime anterior. As desigualdades e desfaçatezes de classes brasileiras estariam se transferindo pelas oligarquias para o jovem regime republicano (MISKOLCI, 2009).

Avançando para o próximo artigo, publicado em 2010, escrito por Anselmo Peres Alós e intitulado “Narrativas da sexualidade: pressupostos para uma poética queer”, esta publicação busca evidenciar as contradições e impasses que emergem na literatura, em especial, temas como raça, classe e gênero. Trazendo o queer como intervenção cultural e que legitima novos arranjos de legibilidade social a partir

de suas performatividades. Para isso, utiliza como referências teóricas autoras e autores como Marcelo Secron Bessa, Judith Butler, Teresa de Lauretis, Jacques Derrida, Guacira Lopes Louro, Eve K. Sedgwick, Susan Sontag, entre outras e outros.

Neste artigo é possível notar um direcionamento semelhante ao artigo anterior, de Richard Miskolci, visto que busca desenvolver uma poética queer que não só busca descrever a construção de uma narrativa, mas, também, analisar de que forma o texto reflete, subverte e questiona a realidade do mundo social em que está inserido. Alós defende que os textos literários, por serem artefatos culturais, disseminam crenças e valores sociais e o queer atua nesses pontos, rompendo com o que já está estabelecido e criando formas alternativas de se explorar, analisar e compreender o espaço social.

Ao articular a questão da 'performatividade do gênero' com os estudos sobre a narrativa, será possível a formulação de pressupostos basilares para a compreensão dessa 'poética sexual', ou ainda, desta 'poética queer'. Sendo o gênero performativo (isto é, constituído como um ato de linguagem), a grande aposta realizada pelos escritores queer está centrada na voz narrativa e na focalização, uma vez que o espaço de enunciação configura-se como o lugar de articulação de valores narrativos, sejam tais valores consonantes ou dissonantes do establishment cultural (ALÓS, 2010).

Para Alós, uma literatura queer, ou segundo o autor, uma poética queer, deve possuir como intenção a subversão do *status quo* da crítica literária brasileira e deve legitimar identidades dissidentes, pondo-as em xeque e desestabilizando conceitos heteronormativos.

Alós publicou dois artigos mais, um em 2011 e outro em 2013, que retomam o conceito de poética queer. Nesses artigos, nota-se um reforço nos tópicos que já foram citados da obra de Alós; há uma ampliação da importância da análise da performatividade, visto que a sociedade binária elege apenas a heterossexualidade como identidade legítima e o estudo da performatividade é responsável pelo rompimento dessa lógica binária e excludente de outras identidades.

Em 2011, há a publicação do artigo "A escrita travestida de desejo: travestimento, escrita e homoerotismo em Lúcio Cardoso", escrito por Leandro Júnio

Santos Queiroz. Este estudo foi publicado com base em uma pesquisa ainda em desenvolvimento. Dentre suas referências teóricas, há a presença de Butler, Derrida, Foucault e outras e outros. Nesse artigo, a compreensão de uma literatura queer parte da ideia de que a identidade sexual é construída a partir de convenções sociais e culturais, e que os sujeitos que se rebelam contra estas convenções são os sujeitos queer. Com base nisso, o autor analisa a obra *O desconhecido*, publicada em 1940 e escrito por Lúcio Cardoso.

É possível que, ao apresentar personagens com uma sexualidade simulada ou travestida, Lúcio Cardoso tenha composto uma tessitura paradoxalmente permeada de autobiografia e representação identitária, deixando sua escritura impregnada pela linguagem corporal do travestimento. O corpo no qual se deixa inscrever qualquer coisa em si é também o corpo da narrativa. O corpo travestido traz em sua superfície o que mais caracteriza o corpo homoerótico: o seu desejo. Desejo pelo semelhante, pelo mesmo sexo. O travesti é o ser em transfiguração, a identidade em transição, assim como a escrita, assim como as identidades dos personagens dessas narrativas. A escritura travestida é, também, um misto de transformações (CARDOSO, 2011).

A seguir, há o artigo de 2014, escrito por Antonio de Pádua Dias da Silva e intitulado “A literatura brasileira de temática homoerótica e a escrita de si. Literatura homoerótica e escritas de si”. Este artigo possui como objetivo problematizar a discussão em torno das homoafetividades na literatura e os impactos que esta causa, ressaltando que esta problematização é crucial para compreender a superação de valores discriminatórios. Para isso, o autor levanta um grande arcabouço de obras literárias e referências teóricas.⁶

Em relação à literatura queer, Antonio de Pádua Dias da Silva destaca a reelaboração que esta fornece na concepção de literatura fantástica, visto que os autores de literatura queer baseiam suas narrativas em subjetividades, valores, mundos e estilos de vida baseados no coletivo e na variabilidade que o queer permite, reduzindo a presença da lógica binária e conservadora que interpreta pessoas como estáticas e engessadas em torno de modelos imutáveis.

⁶ Esta relação poderá ser encontrada na tabulação dos artigos selecionados e catalogados disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Vpk_IbvHmwUVLGH92i92FN0TxAmR1kPg/view?usp=sharing

Nesse estudo, o autor irá destacar, mais especificamente, a escrita de si, ou seja, o transbordamento das vivências do autor em sua obra ficcional, garantindo uma roupagem memorialista a essas obras o que, por si só, pode provocar outro olhar sobre a literatura, aproximando-a da literatura autobiográfica.

O próximo artigo, publicado em 2016 e escrito por James Hussar, é uma exceção à metodologia aplicada nesta pesquisa, visto que o autor não é brasileiro; entretanto, o pesquisador publica seu artigo em português e foca seus estudos em literatura latino-americana. O artigo selecionado, intitulado “A contravenção do patriarcado na ficção de Cíntia Moscovich”, analisa literatura brasileira e aplica o queer a esta; portanto, julgou-se razoável a utilização deste estudo.

Esse artigo analisa a obra de Cíntia Moscovich e seus esforços em conciliar sua cidadania brasileira e o judaísmo com pautas progressistas sobre gênero e sexualidade. Durante o estudo, o autor destaca a recusa dos estudos queer em relação a binarismos e o favorecimento de um entendimento plural e fluido das identidades, minando, dessa forma, as estruturas patriarcais. Destaca ainda as distinções entre sexo, identidade de gênero e orientação sexual, reforçando que estes aspectos podem se combinar de diferentes formas para cada pessoa. Por fim, segundo Hussar, esses conceitos são cruciais para o estudo da obra de Cíntia Moscovich, pois suas personagens femininas resistem a categorizações baseadas nos sistemas tradicionais, tornando necessária uma abordagem mais contemporânea, como o queer, devido à complexidade e à ambiguidade das narrativas.

Avancemos para o artigo seguinte, publicado em 2017, escrito por Caio Antônio de M. N. N. Gomes e Genilda Azerêdo, com o título “Performances em narrativa de Sonia Coutinho”, cujo objetivo é aplicar os conceitos de performance e performatividade narrativa como ferramentas analíticas sobre o conto “Toda Lana Turner tem seu Johnny Stompanato”, escrito por Sonia Coutinho. Dentre as referências teóricas para este estudo, encontra-se Judith Butler, Sara Salih, Anselmo P. Alós, entre outras e outros.

Nesse artigo, a autora e o autor destacam, como esperado, os valores da performatividade na obra de Coutinho, destacando a multiplicidade que diferentes

performances permitem, tanto na forma de performatizar um gênero, que no caso, foca-se no gênero feminino, quanto na forma como o discurso da narrativa se apresenta, separando-a da narrativa em si e da narração dessa narrativa. Destaca-se, também, a instabilidade do queer e a fuga que isso promove, causando uma busca dentro de si mesmo para a construção de uma identidade; este processo é contínuo e infinito.

Com as noções de performance e de performatividade narrativa, pudemos problematizar os (des)lugares de gênero em *Toda Lana Turner tem seu Johnny Stompanato*, o que nos possibilitou perceber tal texto como um campo privilegiado a partir do qual novas articulações puderam surgir, fosse em nível de gênero, fosse em nível de organização e construção textuais, ambos os níveis sendo substanciais – e performáticos – exercícios de linguagem. Talvez resida nisso o grande mérito do conto de Coutinho: a constituição de uma realidade ficcional em que o texto e/com seus múltiplos intertextos se apresentam como uma versão para tal história, uma versão, porém, não menos verdadeira que as outras. (GOMES; AZERÊDO, 2017)

Nota-se, então, como a evidenciação da performatividade gera instabilidade e incoerências no sexo e no gênero; nota-se, também, como o “eu” das personagens é constantemente feito e refeito, efeito produzido com a ajuda da voz narrativa por sua própria performance, visto que:

Segundo Berns (2013), quando consideramos o ato de narração em um contexto cultural e pragmático amplo, aspectos do autor empírico, como gênero, também podem tornar-se pertinentes na recepção e apreciação da narrativa como forma de agência cultural (GOMES; AZERÊDO, 2017).

Em 2018, Rafael Luis Zen publica o artigo “A profanação da masculinidade em Caio Fernando Abreu: a literatura queer como zona autônoma temporária”, que analisa o conto “Terça-feira gorda”, de Caio Fernando Abreu, com o objetivo de compreender a obra literária como forma de profanação do sujeito queer e estudar o efeito dessa profanação no campo editorial. O artigo ainda aborda questões de gênero mediadas pelo conto em questão, visando debater sobre as relações de gênero na literatura brasileira contemporânea.

Convém, primeiramente, entender o que significa o conceito de zona autônoma temporária:

[...] compreende-se: como zona autônoma temporária, na concepção de Bey (2001), a ocupação do bios midiático por falas do contra fluxo – que emergem da cartografia do controle e, discursivamente, compõem espaços considerados brechas entre os dispositivos; e como profanação, na teoria de Agamben (2005), a aproximação de discursos silenciados pelo status quo conservador e autoritário do campo social, ou seja, a possibilidade de problematização e complexidade de seus conteúdos discursivos no campo dos saberes (ZEN, 2018).

Zen destaca que o queer rompe com barreiras impostas pela cultura normativa e patriarcal em relação ao gênero, ressaltando o caráter de contradiscurso que a literatura brasileira contemporânea possui, encaixando-se assim na definição de zona autônoma temporária dada pelo autor. Para o autor desse artigo, o conto “Terça-feira gorda” possui uma amplitude de nuances em sua construção que negam qualquer tipo de arquétipo opressor.

Por fim, Zen destaca a literatura queer como profanadora do campo editorial, pois ela se integra a esse mercado tanto pelo prestígio do autor quanto da temática em si, criando uma força de resistência e contracultura no campo editorial. Para o autor, a literatura queer também possui o poder de validar academicamente os estudos de gênero aplicados à produção cultural brasileira.

Ainda no ano de 2018, há a publicação de “Palavras de luz e sombra: formas de subversão em ‘Rútilo nada’, uma narrativa de Hilda Hilst”, escrito por Maykol Vespucci. Este artigo busca trazer à tona e compreender os recursos utilizados pela autora para representar as formas de subversão existentes nessa obra literária.

Para o autor, o queer encontra-se presente de diversas formas no conto analisado, partindo da subversão dos discursos sobre gênero e sexo, dos conflitos gerados pela ampliação das formas de utilizar o corpo para o prazer e também na compreensão da existência do desconhecido; nota-se o queer também enquanto forma de libertação de padrões narrativos e na resistência em se fixar em um único gênero ficcional, ou seja, o queer transborda para o texto em si.

Vespucci também ressalta o conceito de ‘negatividade queer’, que pode ser explicada como uma recusa dos discursos de libertação sexual pautados em heroísmo. A negatividade queer não significa um embate direto com o discurso

heteronormativo vigente, mas, sim, em modos de viver que divergem desses modelos e que, por isso, causam questionamentos, ou seja, baseia-se mais no protesto que no confronto ou embate direto.

Em 2020, houve a publicação do volume 25, número 1, do Anuário de Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina. Este anuário é importante, pois trouxe como eixo temático as ficções queer na literatura brasileira. Os próximos (e últimos) cinco estudos foram retirados desse anuário e cada um será exposto separadamente; porém, convém ter em mente que todos foram publicados juntos e em torno a esse mesmo eixo temático.

O primeiro artigo dessa seleção foi escrito por Geovana Quinalha de Oliveira e Marcio Markendorf e possui o título “Ficções queer brasileiras – anotações para um dossiê”. Esse texto possui como objetivo apresentar as questões que nortearam a convocatória desse anuário que possui o queer como tema central, destacando, primeiramente, que um dos principais pontos de uma literatura queer seria a necessidade de compreender como os mecanismos de exclusão de uma cultura centrada em modelos hegemônicos funcionam além da capacidade de registrar como a sociedade enquadra corpos dissidentes e os violenta.

Nesse sentido, é possível afirmar que a literatura, enquanto artefato cultural, é o lugar da escuta e do abrigo à representatividade de corpos, às subjetividades e epistemologias outras. Representação e representatividade, no contexto contemporâneo, tornaram-se pautas políticas urgentes e por vezes conduzem investimentos editoriais (OLIVEIRA; MARKENDORF, 2020).

A autora e o autor também ressaltam a importância da identificação do autor da obra ficcional, pois isso influencia a identificação da obra com a leitora e o leitor e, também, por si só, estremece o mundo editorial, visto que esse espaço é geralmente ocupado pelo homem branco, cisgênero e heterossexual.

Entendemos a literatura queer como um constructo social que carrega idiossincrasias, linguagens e corpos renegados que resistem e lutam pelo direito a existir plenamente e a circular de forma democrática. O intuito da edição é refletir e divulgar as contribuições dessa literatura para a cidadania, para os direitos humanos, para o empoderamento desses sujeitos, para as ações políticas, para a democracia e para a luta do fim de hierarquias entre pessoas, hierarquias entre o humano e não humano,

sujeição, enfim, para a constituição de um pensamento outro que abarque o eu e a alteridade (OLIVEIRA; MARKENDORF, 2020);

O segundo artigo selecionado desse anuário foi escrito por Emerson Silvestre e possui o título “O fantasma travesti: uma rapsódia queer”. O artigo analisa a obra *O fantasma travesti*, escrito por Sylvia Orthof e publicado em 1988. O objetivo desse texto consiste em analisar criticamente esse romance, partindo de referências queer como Butler e Louro, propondo uma aproximação entre a teoria queer e a teoria literária.

O autor argumenta que o romance trabalhado pode ser considerado queer, pois este não possui lógica narrativa e desafia o realismo costumeiro da produção literária da década de oitenta; além disso, a presença de uma personagem transgênero na posição de divindade promove questionamentos e discussões sobre representatividade. Silvestre define a atuação da teoria queer no campo literário como responsável por fazer análises da representação de sexualidades e gêneros dissidentes, pois ela atua desestabilizando o cânone. Também pode ser considerado queer, pois remove o status determinista da sociedade heteronormativa que são baseadas no discurso médico-biológico e religioso.

Emerson Silvestre também ressalta que a literatura queer não é apenas a representação de identidades dissidentes, mas também a força estética que desestabiliza e modifica discursos engessados, enquanto visibiliza discursos marginalizados.

Paulo Valente publicou, nessa seleção, o artigo “A morte como higienização social/sexual na obra de Nelson Rodrigues: uma leitura de gênero, sexualidade e masculinidades”. Esse texto possui como objetivo a discussão de como a narrativa do conto-crônica abordado (“Delicado”, escrito por Nelson Rodrigues) evidencia uma sociedade heteronormativa compulsória que violenta o protagonista até provocar seu suicídio. Esse artigo utiliza como referência teórica autoras e autores como Simone de Beauvoir, Judith Butler, Michel Foucault, Teresa de Lauretis, entre outras e outros.

O autor inicia o trabalho apontando os pensamentos de Lauretis em relação à performatividade, destacando a ideia de que homem e mulher são artefatos sociais

construídos através da performance e não são, necessariamente, reflexos diretos do sexo biológico. Valente, então, discorre sobre a heterossexualidade compulsória, relacionando-a aos discursos que são naturalizados e que servem como orientação para que um corpo se encaixe na sociedade. Relaciona, então, esses conceitos com a obra literária analisada, ressaltando a pressão que essas normas geram sobre um indivíduo, que, no caso desse texto literário, é representada pelo tio do protagonista, que o força a seguir agendas pré-concebidas, como a necessidade de um casamento para solidificar a visão heteronormativa e a constante vigilância a fim de evitar que o protagonista desvie desse caminho. Essa pressão é tão grande que o personagem sucumbe a essa masculinidade imposta, o que acaba levando-o ao suicídio, pois este não se vê capaz de performar a identidade e a sexualidade esperada pela sociedade (representada pelo tio). Isso pode ser visto como uma representação da sociedade atual, em que indivíduos dissidentes são violentados e coagidos a obedecerem e a encaixarem-se nas normas vigentes, enquanto a morte pode ser vista como um método de higienização social, que limpa a sociedade desses sujeitos indesejados.

O penúltimo artigo desta seleção foi escrito por Ruan Nunes Silva e leva o título “‘...Tão somente amigas’?: Pensando o queer em ‘Todos nós Adorávamos Caubóis’ de Carol Bensimon”. Esse estudo possui como objetivo correlacionar a teoria queer com as discussões sobre identidade, analisando o romance em questão. Para isto, o autor utilizará da metáfora da viagem como ferramenta para compreender o processo de modificação do indivíduo.

Para o autor, a ideia de uma literatura queer é calcada na compreensão da forma como identidades dissidentes são construídas e representadas nas obras ficcionais, e que, por si só, tremulam e questionam o sistema heteronormativo. A teoria queer, por ser antinormativa, também pode ser vista como crítica a sujeitos LGBTQ+ que perpetuam atitudes segregacionistas e pautadas no binarismo de sexo, gênero e atração sexual. Ruan Nunes Silva também discorre sobre a representação dos romances lésbicos, que costumam carregar os estereótipos de mulheres ‘femininas’ e mulheres ‘masculinizadas’, contribuindo para a construção de uma heterossexualidade compulsória mesmo nos relacionamentos homoafetivos. É possível notar essa construção também na relação entre homens gays, com a construção do discurso de passivo e ativo.

Por fim, Silva utiliza a metáfora da viagem, um recurso muito utilizado no cinema e também na ficção literária e que consiste na ‘materialização’ das mudanças sofridas pelas personagens em suas identidades e formas de interpretar/interagir com o mundo durante uma viagem.

A viagem que Cora e Julia fazem pelo interior do Rio Grande do Sul oferece insights geográficos de regiões inóspitas para as protagonistas, realçando como a metáfora da viagem serve para uma análise queer: a viagem pelo interior é uma viagem para o interior de ambas. A tentativa de recuperar algo do tempo perdido através da promessa da viagem se torna o meio pelo qual ambas tentam compreender as suas sexualidades e seus desejos (SILVA, 2020).

A última produção analisada nesta pesquisa é o artigo “Tudo o que fizemos foi tomar a BR-116...”: a estrada queer de ‘Todos nós adorávamos caubóis’”, escrito por Antônio Augusto do Canto Lopes Filho. Esse artigo trata da mesma obra ficcional que o anterior e possui como objetivo o debate sobre o sistema sexo-gênero e a centralidade de modelos hegemônicos de relações afetuosas no campo da sexualidade.

O artigo destaca, inicialmente, a fluidez das personagens que não se enquadram em padrões e sexualidades normativas. Cora é bissexual, enquanto Julia não possui orientação sexual definida. Na sequência, é ressaltado que o relacionamento homoafetivo entre essas duas personagens não é construído de forma exótica ou de estranhamento. A sexualidade dessas personagens é posta como abertura para novas possibilidades e prazeres, não como perversão ou pecado.

O romance, de acordo com Lopes, também marca as questões morais presentes em uma sociedade cristã que impedem Julia de retribuir o beijo de Cora, com o medo de uma retaliação, pois há uma mãe acompanhada de sua filha no mesmo ambiente. É destacado também o caráter semiótico de uma das passagens do livro:

As botas Doc Martens de Cora apontam o conflito, o incômodo particular do homem das bombachas, que por meio de uma decodificação semiótica, pensou que seria oportuno questionar o uso delas por uma mulher sem (ou com a intenção, não cabe a certeza) saber que aquilo causaria medo em Julia, que, por segurança, pediu a Cora que fossem embora dali. Lauretis (1994) ainda acentua que a construção de gênero

ocorre hoje através de várias tecnologias do gênero, por exemplo, o cinema, e discursos institucionais, como a teoria, com o poder de controlar o campo do significado social e assim produzir, promover e implantar representações de gênero (LOPES, 2020).

Ainda de acordo com o autor, as botas representam a capacidade metafórica de conseguir ir a qualquer lugar, independentemente de normas regulatórias, e surgem como uma reivindicação de condições igualitárias para ambos os gêneros.

Por fim, é destacado o ato performativo como um ato ritualístico e que se materializa nos corpos, possuindo, também, um significado político que guia o indivíduo em direção à obediência de ideias heteronormativas. Essa ideia pode ser rompida de acordo com a atitude das personagens, como quando Cora se recusa a utilizar arquétipos 'femininos', como laços, rendas, estampas de coração, etc., mas não como forma de negação e sim como forma de abertura para novas experiências e ressignificações não contempladas pela norma heterossexual.

Com todos os resultados devidamente expostos, devemos partir para a próxima etapa desta pesquisa, que consiste em elaborar uma cartografia ou narrativa, sobre a evolução (entendida aqui como mudança e não melhoramento, ou, utilizando um termo mais deleuziano, desbordamentos) do conceito de literatura queer.

Em primeiro lugar é interessante ressaltar o que é compreendido como queer. Segundo Guacira Lopes Louro:

Queer significa colocar-se contra a normalização – venha ela de onde vier. Seu alvo mais imediato de oposição é, certamente, a heteronormatividade compulsória da sociedade; mas não escaparia de sua crítica a normalização e a estabilidade propostas pela política de identidade do movimento homossexual dominante. Queer representa claramente a diferença que não quer ser assimilada ou tolerada e, portanto, sua forma de ação é muito mais transgressiva e perturbadora (LOURO, 2020, p. 35-36).

Com a análise dos artigos, foi possível notar que o conceito de performatividade, ou seja, a forma como as personagens são retratadas, desenvolvidas e caracterizadas, desponta como chave para a literatura queer desde os primeiros estudos com esta etiqueta. Antonio Eduardo de Oliveira, autor do

primeiro artigo analisado, destaca a forma não estereotipada ou satírica como as personagens de Caio Fernando Abreu são construídas e que, por si só, já questiona uma literatura tipicamente composta por protagonistas masculinos, brancos e heterossexuais. Anselmo Peres Alós também suporta esta visão de rompimento com o binarismo pela análise da performatividade das personagens de obras literárias.

No artigo escrito por Richard Miskolci há um aprofundamento na ideia de performatividade das personagens, pois o autor nota como as atitudes de cada personagem e a forma como esses performatizam seus papéis sociais estabelecessem limites entre uma relação homossocial e homossexual. Miskolci destaca nesse ponto o episódio em que Bentinho apalpa os braços de Escobar e, em sua mente, imagina que estes são os braços de Sancha (esposa de Escobar); contudo, Bentinho não deixa de sentir inveja e certa atração pelos braços de Escobar. Contudo, Miskolci vai além, relacionando esta performatividade com o momento histórico em si e procurando problematizá-lo e compreendê-lo com base nisso.

Ao passar pelos artigos seguintes, é possível notar que o conceito de performatividade se torna cada vez mais frequente e vai sendo ampliado de acordo com o aporte teórico de cada autora ou autor e também por sua interpretação pessoal desse conceito. No artigo “Performances em narrativa de Sonia Coutinho”, há um destaque ao caráter múltiplo da performatividade, que gera instabilidade e incoerências no ser e na construção de uma identidade; destaca também como esse processo é contínuo e, também, que isso pode ser aplicado ao próprio ato de narrar, pois este, inerentemente, carrega aspectos do autor empírico que podem tornar-se pertinentes à interpretação de uma obra.

Este último ponto se assemelha, de certa forma, ao conceito de escrita de si, relatado por Antonio de Pádua Dias da Silva, no artigo de 2014 intitulado “A literatura brasileira de temática homoerótica e a escrita de si: literatura homoerótica e escritas de si”. Nesse artigo, o autor denota como as vivências do autor empírico podem transbordar em sua obra ficcional, aproximando-a, de certa forma, do pacto autobiográfico e, por extensão, da literatura autobiográfica.

De certa forma, o conceito de performatividade permeia a maioria dos artigos analisados, o que já era esperado, pois esse conceito, (re)construído por Butler e posteriormente discutido e aperfeiçoado por outras autoras e autores, é um dos pilares da teoria queer, além de ser a característica mais diretamente relacionável com a teoria literária, visto que a maioria das críticas e análises parte do estudo das personagens e de como estas interagem com o seu mundo ficcional.

Já no segundo artigo, escrito por Calegari, há a introdução de outra característica que se mostrou imperativa nos demais textos, que é o caráter problematizador, questionador e desestabilizador da literatura queer, posto que seus personagens rompem com a estrutura social previamente estabelecida apenas por existirem neste mundo e entrarem em confronto com as ideias pré-estabelecidas (e que a sociedade em geral espera que sejam obedecidas). Autores como Oswaldo Lara (2008), Richard Miskolci (2009), Emerson Silvestre (2020), Ruan Nunes (2020) e Antônio Augusto do Canto Lopes Filho (2020) aplicam e destacam a problematização do queer como instrumento para depurar e compreender a sociedade brasileira. Miskolci (2009) busca compreender o fim do século XIX, enquanto Nunes (2020) e Lopes Filho (2020) estudam a mesma obra ficcional contemporânea e procuram compreender a construção e a sexualidade de jovens mulheres brasileiras do interior do Rio Grande do Sul.

Como esperado do queer, que possibilita inúmeras ramificações e desdobramentos, algumas autoras e autores buscam compreender e analisar obras por perspectivas menos usuais, como Rafael Luis Zen (2018), que utiliza o conceito de zonas autônomas temporárias para compreender a construção do sujeito e da obra queer e como esta influência o campo editorial. Em suma, Zen destaca que o queer rompe com barreiras impostas pela cultura patriarcal e normativa, tendo um discurso que vai na contramão daquilo que é pregado e também que a problematização do campo editorial se dá pelo fato de a literatura queer possuir a capacidade de criar uma força de resistência nesse meio, criando um nicho, ou pelas palavras de Zen, uma zona autônoma temporária.

Maykol Vespucci (2018) também utiliza um conceito menos comum ao trazer a ideia de 'negatividade queer', que consiste em indivíduos que decidem não entrar em um embate direto com a cultura normativa, mas que se dedicam a viver de forma

divergente desse modelo e que, por esse motivo, causam questionamentos e problematizações.

Para finalizar, cabe destacar novamente que, em 2020, houve a publicação do Anuário de Literatura volume 25, número 1, da Universidade Federal de Santa Catarina. Essa edição possuía como tema central as ficções queer na literatura brasileira e reuniu diversos estudos dessa área. Este compilado foi muito importante para a literatura queer, pois trouxe maior destaque e validação no meio acadêmico, o que é fundamental para a fomentação de pesquisas nessa área, o que reforça a importância de ações aglutinadoras que promovam o intercâmbio entre pesquisadoras e pesquisadores que se debruçam para a construção de entendimentos acerca da literatura queer, como destacamos anteriormente. Foram ações parecidas a essa, como os primeiros simpósios e congressos, que contribuíram, como também referido anteriormente, para a construção desse campo de pesquisa que vem consolidando-se nos últimos anos.



Capítulo 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

5. Considerações finais

Com base nos resultados apresentados, é possível concluir que o objetivo proposto foi alcançado, o que consistia em estabelecer uma narrativa sobre a evolução das pesquisas em literatura queer no Brasil. Foi possível notar que certos pontos são centrais para a literatura queer e aparecem desde os primeiros artigos encontrados, como a problematização e a performatividade das personagens e narrativas de obras literárias queer. Esses conceitos foram incorporados e expandidos por diversas autoras e autores, a fim de compreender tanto as mudanças e as influências que um indivíduo sofre quanto o funcionamento e as possibilidades de mudança de uma sociedade heteronormativa.

Cabe-se, também, destacar que o queer possui uma alta capacidade de resignificar-se e expandir seus limites e, portanto, novas formas de analisar uma obra surgem a partir disso. Rafael Luis Zen (2018) é um exemplo disso, nesta seleção, ao incorporar o conceito de zonas autônomas temporárias e aplicá-la tanto para as personagens e narrativas queer, quanto para a própria influência destas obras no campo editorial.

A publicação do Anuário de Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina, com tema voltado para a literatura queer, pode trazer este campo aos holofotes da academia, destacando-o e trazendo-lhe maior relevância e legitimidade. Esperamos que outros que o sigam tenham efeito semelhante aos encontros da Universidade Federal Fluminense (no que concernia à literatura homoerótica) e ao Anuário da Universidade Federal de Santa Catarina (no que concerne às ficções queer).

Contudo, a pesquisa sobre literatura queer no Brasil ainda é um campo incipiente, que aparenta estar em crescimento (com se pode observar no Gráfico 2, apresentado neste relato). Esperamos que cada vez mais pesquisadoras e pesquisadores adentrem neste campo e o expandam com novos conceitos, ideias e interpretações.

Por fim, esta pesquisa deve ser vista apenas como uma reflexão inicial sobre este campo, pois seu escopo é pequeno demais para que possa chegar a reflexões mais profundas. Caberia, para alcançar este objetivo, a realização de pesquisas

semelhantes abrangendo mais publicações, como teses, dissertações, ensaios, outros artigos e outras bases de dados, como a biblioteca SciELO, a plataforma Web of Science, bibliotecas digitais de teses e dissertações de diversas universidades, entre outras.



REFERÊNCIAS

Referências

I. Obras referidas no texto

ALÓS, A. P. Transformações do literário: a politização do corpo e do desejo em Caio Fernando Abreu e Jaime Bayly. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, n. 38, p. 73-96, 5 abr. 2012.

ALÓS, Anselmo Peres. Masculinidades subversivas nos romances de Manuel Puig, Caio Fernando Abreu e Jaime Bayly: A letra, o corpo e o desejo: masculinidades subversivas no romance latino-americano. *Estudos Feministas*, [s. l.], v. 22, ed. 1, p. 364-368, 2013. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/24328362?seq=1> . Acesso em: 28 out. 2020.

ALÓS, Anselmo Peres. Narrativas da sexualidade: Pressupostos para uma poética queer. *Estudos Feministas*, [s. l.], v. 18, ed. 3, p. 837-864, 2010. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/24328223?seq=1> . Acesso em: 28 out. 2020.

BARCELLOS, José Carlos. Literatura e Homoerotismo masculino: perspectivas teórico-metodológicas e práticas críticas. In: BARCELLOS, José Carlos. *Literatura e Homoerotismo Em Questão*. 1. ed. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2006. cap. 1, p. 7-103. ISBN 85.86837-25-3.

BESSA, Karla. “Estranhezas que roubam a cena: entre celuloídes, tapetes e closes” In: MISKOLCI, Richard & PELÚCIO, Larissa. *Discursos fora da ordem. Sexualidades, saberes e direitos*. São Paulo: Annablume, 2012.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

BROWN, Michael P. *Closet space: geographies of metaphor from the body to the globe*. London: Routledge, 2000.

CALEGARI, Lizandro Carlos. Literatura e homoerotismo: A perspectiva queer em Morangos mofados, de Caio Fernando Abreu. Luso-Brazilian Review, [s. l.], v. 44, ed. 2, p. 117-133, 2007. DOI <https://www.researchgate.net/deref/http%3A%2F%2Fdx.doi.org%2F10.1353%2Flbr.2008.0010>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/249906528_Literatura_e_homoerotismo_A_perspectiva_queer_em_Morangos_mofados_de_Caio_Fernando_Abreu. Acesso em: 28 out. 2020.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989. 206 p. ISBN 85-224-0489-5.

GOMES, C. A. DE M. N. N.; AZERÊDO, G. Performances em narrativa de Sonia Coutinho. Acta Scientiarum. Language and Culture, v. 39, n. 1, p. 23-31, 21 mar. 2017.

HUSSAR, J. A contravenção do patriarcado na ficção de Cíntia Moscovich. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, n. 47, p. 231-251, 6 jan. 2016.

LARA, O. A perspectiva queer aplicada ao contexto brasileiro: apontamentos para uma sociologia histó. Plural - Revista de Ciências Sociais, [S. l.], v. 15, p. 81-98, 2008. DOI: 10.11606/issn.2176-8099.pcsoc.2008.75229. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/plural/article/view/75229>. Acesso em: 28 out. 2020.

LOPES FILHO, Antônio Augusto do Canto. "Tudo o que fizemos foi tomar a BR-116...": a estrada queer em Todos nós adorávamos caubóis. Anuário de Literatura, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 53-66, 2020.

LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho: Ensaio sobre sexualidade e teoria queer. 3. ed. rev. e aum. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020. 109 p. ISBN 978-85-513-0390-0.

MISKOLCI, Richard. O vértice do triângulo: Dom Casmurro e as relações de gênero e sexualidade no fin-de-siècle brasileiro. Estudos Feministas, [s. l.], v. 17, ed. 2, p. 547-567, 2009. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/24327928?seq=1>. Acesso em: 28 out. 2020.

MISKOLCI, Richard. Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte: Autêntica Editora/UFPO, 2012.

OLIVEIRA, Antonio Eduardo de. O ESPAÇO HOMOAFETIVO EM CAIO FERNANDO ABREU. Revista Gênero, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil, v. 4, ed. 1, p. 47-53, 2003. DOI <https://doi.org/10.22409/rg.v4i1.235>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/31021>. Acesso em: 28 out. 2020.

OLIVEIRA, Geovana Quinalha de; MARKENDORF, Marcio. Ficções queer brasileiras – anotações para um dossiê. Anuário de Literatura, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 13-21, 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 276 p. ISBN 978-85-7717-158-3.

QUEIROZ, L. J. S. A ESCRITA TRAVESTIDA DE DESEJO: TRAVESTIMENTO, ESCRITA E HOMOEROTISMO EM LÚCIO CARDOSO DOI: 10.5216/le.p.v15i2.25116. Linguagem: Estudos e Pesquisas, v. 15, n. 2, 22 out. 2014.

SALIH, Sara. Judith Butler e a Teoria Queer. Tradução: Guacira Lopes Louro. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. 235 p. ISBN 978-85-65381-38-3.

SEDGWICK, Eve Kosofski. Epistemology of the closet. London: Penguin, 1990.

SILVA, A. DE P. D. DA. A literatura brasileira de temática homoerótica e a escrita de si. Literatura homoerótica e escritas de si. Acta Scientiarum. Language and Culture, v. 36, n. 1, p. 61-71, 18 mar. 2014.

SILVA, Ruan Nunes. “...Tão somente amigas”?: pensando o queer em Todos nós adorávamos caubóis de Carol Bensimon. Anuário de Literatura, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 101-114, 2020.

SILVESTRE, Emerson. O fantasma travesti: uma rapsódia queer. *Anuário de Literatura*, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 39-52, 2020.

SPARGO, Tamsin. Foucault e a teoria queer: seguido de Ágape e êxtase: orientações pós-seculares. Tradução: Heci Regina Candiani. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. 96 p. ISBN 9788551302446.

VALENTE, Paulo. A morte como higienização social/sexual na obra de Nelson Rodrigues: uma leitura de gênero, sexualidade e masculinidades. *Anuário de Literatura*, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 115-129, 2020.

VESPUCCI, Maykol. Palavras de luz e sombra: formas de subversão em rútilo nada, uma narrativa de Hilda Hilst. *Litterata: Revista do Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões*, [s. l.], v. 8, ed. 1, p. 170-182, 5 nov. 2018. DOI <https://doi.org/10.36113/litterata.v8i1.1888>. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/litterata/article/view/1888>. Acesso em: 28 out. 2020.

ZEN, Rafael Luis. A profanação da masculinidade em Caio Fernando Abreu: a literatura queer como zona autônoma temporária. *Web Revista Linguagem, Educação e Memória*, [s. l.], v. 14, ed. 14, p. 37-56, 2018. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/WRLEM/article/view/2603>. Acesso em: 28 out. 2020.

II. Artigos Selecionados

ALÓS, A. P. Transformações do literário:: a politização do corpo e do desejo em Caio Fernando Abreu e Jaime Bayly. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, n. 38, p. 73-96, 5 abr. 2012.

ALÓS, Anselmo Peres. Masculinidades subversivas nos romances de Manuel Puig, Caio Fernando Abreu e Jaime Bayly: A letra, o corpo e o desejo: masculinidades subversivas no romance latino-americano. *Estudos Feministas*, [s. l.], v. 22, ed. 1, p. 364-368, 2013. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/24328362?seq=1>. Acesso em: 28 out. 2020.

ALÓS, Anselmo Peres. Narrativas da sexualidade: Pressupostos para uma poética queer. *Estudos Feministas*, [s. l.], v. 18, ed. 3, p. 837-864, 2010. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/24328223?seq=1>. Acesso em: 28 out. 2020.

CALEGARI, Lizandro Carlos. Literatura e homoerotismo: A perspectiva queer em *Morangos mofados*, de Caio Fernando Abreu. *Luso-Brazilian Review*, [s. l.], v. 44, ed. 2, p. 117-133, 2007. DOI <https://www.researchgate.net/deref/http%3A%2F%2Fdx.doi.org%2F10.1353%2Flbr.2008.0010>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/249906528_Literatura_e_homoerotismo_A_perspectiva_queer_em_Morangos_mofados_de_Caio_Fernando_Abreu. Acesso em: 28 out. 2020.

GOMES, C. A. DE M. N. N.; AZERÊDO, G. Performances em narrativa de Sonia Coutinho. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, v. 39, n. 1, p. 23-31, 21 mar. 2017.

HUSSAR, J. A contravenção do patriarcado na ficção de Cíntia Moscovitch. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, n. 47, p. 231-251, 6 jan. 2016.

LARA, O. A perspectiva queer aplicada ao contexto brasileiro: apontamentos para uma sociologia histó. *Plural - Revista de Ciências Sociais*, [S. l.], v. 15, p. 81-98, 2008. DOI: 10.11606/issn.2176-8099.pcsoc.2008.75229. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/plural/article/view/75229>. Acesso em: 28 out. 2020.

LOPES FILHO, Antônio Augusto do Canto. “Tudo o que fizemos foi tomar a BR-116...”: a estrada queer em *Todos nós adorávamos caubóis*. *Anuário de Literatura, Florianópolis*, v. 25, n. 1, p. 53-66, 2020.

MISKOLCI, Richard. O vértice do triângulo: Dom Casmurro e as relações de gênero e sexualidade no fin-de-siècle brasileiro. *Estudos Feministas*, [s. l.], v. 17, ed. 2, p. 547-567, 2009. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/24327928?seq=1>. Acesso em: 28 out. 2020.

OLIVEIRA, Antonio Eduardo de. O ESPAÇO HOMOAFETIVO EM CAIO FERNANDO ABREU. *Revista Gênero, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil*, v. 4, ed. 1, p.

47-53, 2003. DOI <https://doi.org/10.22409/rg.v4i1.235>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/31021>. Acesso em: 28 out. 2020.

OLIVEIRA, Geovana Quinalha de; MARKENDORF, Marcio. Ficções queer brasileiras – anotações para um dossiê. *Anuário de Literatura*, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 13-21, 2020.

QUEIROZ, L. J. S. A ESCRITA TRAVESTIDA DE DESEJO: TRAVESTIMENTO, ESCRITA E HOMOEROTISMO EM LÚCIO CARDOSO DOI: 10.5216/lep.v15i2.25116. *Linguagem: Estudos e Pesquisas*, v. 15, n. 2, 22 out. 2014.

SILVA, A. DE P. D. DA. A literatura brasileira de temática homoerótica e a escrita de si. *Literatura homoerótica e escritas de si. Acta Scientiarum. Language and Culture*, v. 36, n. 1, p. 61-71, 18 mar. 2014.

SILVA, Ruan Nunes. “...Tão somente amigas”? pensando o queer em Todos nós adorávamos caubóis de Carol Bensimon. *Anuário de Literatura*, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 101-114, 2020.

SILVESTRE, Emerson. O fantasma travesti: uma rapsódia queer. *Anuário de Literatura*, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 39-52, 2020.

VALENTE, Paulo. A morte como higienização social/sexual na obra de Nelson Rodrigues: uma leitura de gênero, sexualidade e masculinidades. *Anuário de Literatura*, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 115-129, 2020.

VESPUCCI, Maykol. Palavras de luz e sombra: formas de subversão em rútilo nada, uma narrativa de Hilda Hilst. *Litterata: Revista do Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões*, [s. l.], v. 8, ed. 1, p. 170-182, 5 nov. 2018. DOI <https://doi.org/10.36113/litterata.v8i1.1888>. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/litterata/article/view/1888>. Acesso em: 28 out. 2020.

ZEN, Rafael Luis. A profanação da masculinidade em Caio Fernando Abreu: a literatura queer como zona autônoma temporária. *Web Revista Linguagem, Educação e Memória*, [s. l.], v. 14, ed. 14, p. 37-56, 2018. Disponível em:

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/WRLEM/article/view/2603>. Acesso em: 28 out. 2020.

III. Principal teoria mobilizada pelas autoras e autores dos artigos selecionados (de acordo com o Gráfico 2)

ABOUD, Sérgio; BENTO, Berenice; GARCIA, Wilton; LOPES, Denilson. (Orgs.). Imagem & diversidade sexual: estudos da homocultura. São Paulo: Nojosa, 2004.

ACHUGAR, Hugo e BEVERLY, John (Orgs.). La voz del otro: testimonio, subalternidad y verdad narrativa”. Revista de crítica literaria hispanoamericana. Lima. Ano 15, n. 36, 1992

ALBUQUERQUE, Severino J. Tentative Transgressions: Homosexuality, AIDS and Theater in Brazil. Madison: The University of Wisconsin Press, 2004.

ALMEIDA, Maria Fernanda Vasconcelos de. A desconstrução do feminino no discurso lésbico. In: LOPES, Denilson et al. (Org.). Imagem & Diversidade Sexual: estudos da homocultura. São Paulo: Nojosa Edições, 2004. p. 162-166.

ALÓS, A. P. Prolegomena queer: gênero e sexualidade nos estudos literários. Caderno de Letras da UFF, (42), 199-217, 2011

ARENAS, Fernando. “Entre o lixo e a esperança”. Revista de Literatura Brasileira. Porto Alegre: Mercado Aberto/EdiPUCRS. Ano 5, n. 8, p. 53-67, 1992

BARCELLOS, J. C. Literatura e homoerotismo em questão. São Paulo: Dialogarts, 2006.

BAZÁN, O. Historia de la homosexualidad en la Argentina – de la conquista de América al siglo XXI. Buenos Aires: Marea, 2006.

BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo. Lisboa: Bertrand, 2008. 2. v.

BELUCHE, Renato. O corte da sexualidade: o ponto de viragem da psiquiatria brasileira no século XIX. Dissertação (mestrado em Ciências Sociais). São Carlos: PPGCS, 2006.

BERLANT, Laurent; WARNER, Michael. "Sexo em público". In: JIMÉNEZ, Rafael (Ed.). Sexualidades transgressoras. Barcelona: Içaria, 2002. p. 229-257.

BERNS, U. Performativity. Hamburg, DE: Hamburg University Press. Recuperado de <http://wikis.sub.uni-hamburg.de/lhn/index.php/Performativity>, 2013

BESSA, Marcelo Secron. Histórias positivas: a literatura (des)construindo a AIDS. Rio de Janeiro: Record, 1997.

BESSA, Marcelo Secron. Quero brincar livre nos campos do Senhor: uma entrevista com Caio Fernando Abreu. Palavra, Rio de Janeiro, n. 4, p. 7-15, 1997.

BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BITTENCOURT, Gilda e MARQUES, Reinaldo (Orgs.) (1999). Limiares críticos. Belo Horizonte: Autêntica.

BITTENCOURT, Gilda; MASINA, Léa e SCHMIDT, Rita (Orgs.) (2004). Geografias literárias e culturais: espaços/temporalidades. Porto Alegre: UFRGS.

BONNICI, T. Teoria e crítica literária feminista: conceitos e tendências. Maringá: Eduem, 2007.

BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Eduem, 2003.

BORGES, Dain. "Inchado, feio, preguiçoso e inerte': a degeneração no pensamento social brasileiro, 1880-1940". Tradução de Richard Miskolci. Teoria & Pesquisa. São Carlos: 2005, pp. 43-70. (Dossiê normalidade, desvio, diferenças)

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BOURDIEU, Pierre. Practical Reason: On the Theory of Action. Stanford: Stanford University Press, 1998.

BRAH, Avtar. "Diferença, Diversidade, Diferenciação". Cadernos Pagu, Campinas, n. 26, 2006, pp.329-376.

BRISTOW, Joseph. Sexuality. London: Routledge, 1997.

BRITZMAN, Deborah. "O que é essa coisa chamada amor? – identidade homossexual, educação e currículo". Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Educação e realidade. v. 21, n. 1, p. 71-96, 1996.

BROWN, Michael P. Closet space: geographies of metaphor from the body to the globe. London: Routledge, 2000.

BUTLER Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Trad. de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

Butler, J. Performative acts and gender constitution: An essay in phenomenology and feminist theory. In S.-E. Case (Ed.), Performing feminisms: feminist critical theory and theatre (p. 270-282). Baltimore, US: John Hopkins University Press. 1990.

BUTLER, Judith, and SPIVAK, Gayatri C. Who Sings The Nation-State? Calcutta, New York, Oxford: Seagull Books, 2007.

BUTLER, Judith. "Revisiting Bodies and Pleasures". Theory, Culture & Society, SAGE: London, Thousand Oaks and New Delhi, v. 16, n. 2, 1999. p. 11-20.

BUTLER, Judith. Bodies that matter: on the discursive limits of "sex". Nova Iorque: Routledge, 1993.

BUTLER, Judith. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2000. p. 151-175.

BUTLER, Judith. Excitable Speech: A Politics of the Performative. London: Routledge, 1997.

BUTLER, Judith. Gender trouble: feminism and the subversion of identity. Londres: Routledge. 1990.

BUTLER, Judith. Giving an Account of Oneself. New York: Fordham University Press, 2005.

BUTLER, Judith. Precarious Life. London: Routledge, 2004b.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BUTLER, Judith. Undoing Gender. London: Routledge, 2004a.

CARLOS, A. M.; ESTEVES, A. R. Narrativas do eu: a memória através da escrita. Assis: Unesp, 2009.

CARVALHO, G. Literatura e homoerotismo: alteridade e paixão. In: VALE, A. F. C.; PAIVA, A. C. S. (Org.). Estilísticas da sexualidade. Campinas: Pontes, 2006. p. 229-240.

CASCAIS, A. F. Indisciplinar a teoria: estudos gays, lésbicos e queer. Lisboa: Fenda, 2004.

CONNELL, Raewyn; PEARSE Rebecca. Gênero, uma perspectiva global, compreendendo o gênero – da espera pessoas à política – no mundo contemporâneo. Trad. de Marília Moschovich. São Paulo: nVersos, 2015.

CONNELL, Robert W. Masculinities: Knowledge, Power and Social Change. Los Angeles: U of California P, 1995.

CONNELL, Robert. Políticas da masculinidade. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, 1995.

COSTA, Jurandir Freire et al. Danação da norma. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

COSTA, Jurandir Freire et al. Ordem médica e norma familiar. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

COSTA, Jurandir Freire. A inocência e o vício – estudos sobre o homoerotismo. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

CULLER, Jonathan. Literary theory: a very short introduction. Oxford: Oxford University Press, 2000.

DEFILIPPO, Juliana Gervason. Cíntia Moscovich e Carol Bensimon: a personagem homossexual feminina na literatura brasileira contemporânea. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Brasília, n. 49, p. 275-287, set./dez. 2016.

DERRIDA, Jacques (1995). Archive fever: a freudian impression. *Diacritics*, Baltimore, v. 25, n. 2, p. 9-63.

DERRIDA, Jacques. “A estrutura, o signo e o jogo nas ciências humanas”. In: _____. *A escritura e a diferença*. São Paulo: Perspectiva, 1971. p. 227-249.

DERRIDA, Jacques. *A farmácia de Platão*. Trad. Rogério Costa. São Paulo: Iluminuras, 1997.

DIAS, R. M. O príncipe, o mocinho ou o herói podem ser gays: a análise do discurso de livros infantis abordando a sexualidade com foco na homossexualidade. Brasília: Clube de Autores, 2009.

DOVER, K. J. *A homossexualidade na Grécia antiga*. Tradução Luís Krauss. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2007.

DRAKE, R. *The gay cânon: great books every gay man should read*. New York: Anchor Books, 1998.

EDELMAN, L. Homographesis. In: RIKVIN, J.; RYAN, M. (Ed.). *Theory of literature: an anthology*. Oxford: Blackwell, 1998. p. 731-744.

FACCO, L. *Era uma vez um casal diferente: a temática homossexual na educação literária infantojuvenil*. São Paulo: Summus, 2009.

FACCO, Lucia. *As Heroínas Saem do Armário: Literatura lésbica contemporânea*. São Paulo: Edições GLS, 2004.

FERNÁNDEZ, Helena González. Romance de estrada: memória afetiva e sexualidade em Carol Bensimon. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, Brasília, n. 50, p. 84-101, jan./abr. 2017.

FOSTER, David William. Consideraciones sobre el estudio de la heteronormatividade en la literatura latinoamericana”. *Letras: literatura e autoritarismo* [Santa Maria, Brasil] 22 (2001): 49–53.

FOSTER, David William. *Producción cultural e identidades homoeróticas: teoría y aplicaciones*. San José: Editorial de la Universidad de Costa Rica, 2000.

FOSTER, David William. *Sexual Textualities: Essays on Queer/ing Latin American Writing*. Austin: U of Texas P, 1997.

FOSTER, David. *Ensayos sobre culturas homoeróticas latinoamericanas*. Ciudad Juárez: Universidad Autónoma de Ciudad Juárez. 2009.

FOSTER, David. *Gay and lesbian themes in Latin American writing*. Austin: University of Texas Press. 1991.

FOUCAULT, Michel. “Michel Foucault, uma entrevista: sexo, poder e a política da identidade”. *Verve – Revista do Nu-Sol*, São Paulo: Pós-Graduação em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica, n. 5, p. 260-277, 2004.

FOUCAULT, Michel. *A história da sexualidade I – a vontade de saber*. Trad. de Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2018.

FOUCAULT, Michel. *A história da sexualidade II: O uso dos prazeres*. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. *A vontade de saber – história da sexualidade 1*. São Paulo: Graal, 2005.

FOUCAULT, Michel. *Histoire de la sexualité: la volonté de savoir*. Paris: Gallimard. 1976

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. 13. ed. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1999.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2004.

FOUCAULT, Michel. *Os anormais*. Trad. de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FRANCO, Jean. “Rumo ao público/repovoando o privado”. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Org.). *¿Y nosotras latinoamericanas? Estudos sobre gênero e raça*. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, p. 11-7, 1992.

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Trad. Paulo Dias Corrêa. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

FRY, Peter. “Léonie, Pombinha, Amaro e Aleixo: prostituição, homossexualidade e raça em dois romances naturalistas”. In: _____. Caminhos cruzados – linguagem, antropologia e ciências naturais. São Paulo: Brasiliense, 1982. p. 33-88.

GAMSON, Joshua. “As sexualidades, a teoria queer e a pesquisa qualitativa”. In: DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y. S. O planejamento da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed: Bookman, 2006, pp.345-362.

GARBER, Linda. On the evolution of queer studies: Lesbian feminism, queer theory and globalization. In: RICHARDSON, Diane; MCLAUGHLIN; CASEY, Mark. (Eds.) Intersections between Feminist and Queer Theory. New York: Palgrave Macmillan, 2006, p. 78-96.

GARCIA, W. A forma estranha: ensaios sobre cultura e homoerotismo. São Paulo: Edições Pulsar, 2000.

GARCIA, Wilton; SANTOS, Rick (Org.). A escrita de Adé: perspectivas teóricas dos estudos gays e lésbic@s no Brasil. São Paulo: Xamã, 2002.

GIDDENS, A. A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. Tradução Magda Lopes. São Paulo: Editora da Unesp, 1993.

GLISSANT, Edouard. Introduction à une poétique du divers. Paris: Gallimard, 1996

GOMES, A. C. Escrita de si, escrita da história. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

GOODE, Erich; BEN-YEHUDA, Nachman. Moral Panics – The Social Construction of Deviance. Malden: Blackwell Publishing, 2003.

GREEN, James. Além do carnaval: A homossexualidade masculina no Brasil do século XX. Trad. Cristina Fino e Cássio Arantes Leite. São Paulo: UNESP, 2000.

GREEN, James. Beyond Carnival. London: Routledge, 1999.

GREEN, James; POLITO, Ronald. Frescos trópicos: fontes sobre a homossexualidade masculina no Brasil (1870-1980). Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.

GUIMARÃES, H. Poesia gay underground: história e glória. São Paulo: Annablume, 2008.

HALBERSTAM, Judith Jack. Repensando o sexo e o gênero. In: MISKOLCI, Richard; PELÚCIO, Larissa (org.). Discursos fora de ordem: sexualidades, saberes e direitos. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2012. p. 125-137.

HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

HALPERIN, D. M. L'identité gay après Foucault. In: ERIBON, D. (Dir.). Les études gay e lesbiennes. Paris: Centre Georges Pompidou, 1998. p. 117-123.

HALPERIN, David. How to do the History of Homosexuality. Chicago: University of Chicago Press, 2002.

HEE, C. Trem fantasma. São Paulo: Mandarim, 2002.

HOCQUENGHEM, G. El deseo homosexual. Madrid: Melusina, 2009.

HOWES, Robert. "Raça e sexualidade transgressiva em Bom-crioulo de Adolfo Caminha". Graphos. João Pessoa, vol. 7, n. 2/1, 2005, pp.171-190.

HUTCHEON, Linda. Poética do Pós-Modernismo: história, teoria, ficção. Rio de Janeiro: Imago. Ideologies & Literature, 1991.

INGENSCHAY, D. Desde aceras opuestas: literatura/cultura gay y lesbiana en Latinoamérica. Madrid/Frankfurt am Main: Iberoamericana/Vervuert, 2006.

JAGOSE, Annamarie. Queer Theory – An Introduction. New York: New York University Press, 1996.

KIMMEL, Michael. "A produção simultânea de masculinidades hegemônicas e subalternas". Horizontes Antropológicos, Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Antropologia, n. 9, p. 103-118, 1998.

KLINGER, D. I. Escritas de si, escritas do outro: o retorno do autor e a virada etnográfica. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

KRISTEVA, Julia. Semiótica do romance. 2. ed. Trad. Fernando Cabral Martins. Lisboa: Arcádia, 1978

LACERDA, M. Um estranho em mim. João Pessoa: Editora da UFPB, 1999.

LAURETIS, Teresa de. A tecnologia do gênero. Trad. de Susana Bornéo Funck. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Org.). Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994, p. 206-242.

LAURETIS, Teresa De. Alice Doesn't: Feminism, Semiotics, Cinema. Bloomington and Indianapolis: Indiana University Press, 1984.

LEAL, Bruno. "A literatura como cartografi a textual: Onde andar á Dulce Veiga?, de Caio Fernando Abreu". Revista de Literatura Brasileira. Porto Alegre: Mercado Aberto/EdiPUCRS. Ano 12, n. 25, p. 39-67, 2001.

LECLERCQ, J.; MONSEU, N. Phénoménologies littéraires de l'écriture de soi. Dijon: Université de Dijon, 2009.

LEJEUNE, P. Le pacte autobiographique. Paris: Seuil, 1996.

LE MOS, S. A inexistência da literatura 'invertida'. In: VALE, A. F. C; PAIVA, A. C. S. (Org.). Estilísticas da sexualidade. Campinas: Pontes, 2006. p. 257-267.

LIMA, L. C. Representação social e mimesis. In: LIMA, L. C. (Ed.). Dispersa demanda. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981, p. 216-236.

LOPES, Denílson. O homem que amava rapazes e outros ensaios. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002.

LOPES, Denilson; BENTO, B.; ABOUD, S.; GARCIA, W. Imagem e diversidade sexual – estudos da homocultura. São Paulo: Nojosa Edições, 2004.

LOURO, Guacira Lopes. Teoria Queer: Uma política pós-identitária para a educação. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 541-553, 2001.

LOURO, Guacira Lopes. Um Corpo Estranho: Ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

LOURO, Guacira. “Os estudos feministas, os estudos gays e lésbicos e a teoria queer como políticas do conhecimento”. In: ABOUD, Sérgio; BENTO, Berenice; GARCIA, Wilton; LOPES, Denilson. (Orgs.). Imagem & diversidade sexual: estudos da homocultura. São Paulo: Nojosa, 2004b. p. 23-28.

MAINGUENEAU, D. Ethos, cenografia, incorporação. In: AMOSSY, R. (Org.). Imagens de si no discurso: a construção do ethos. São Paulo: Contexto, 2008. p. 69-92.

MALUF, Sônia Weidner. “Apresentação: as políticas sexuais do romance e da nação” In: ALÓS, Anselmo Peres. A letra, o corpo e o desejo: masculinidades subversivas no romance latino-americano. Florianópolis: Mulheres, 2013, p. 15-24.

MASCARELLO, Fernando. “Desejo de noir”. Teorema: crítica de cinema. Ano 6, n. 2. Porto Alegre: Núcleo de Estudos de Cinema, 2002.

MELO, A. El amor de los muchachos – homosexualidad e literatura. Buenos Aires: Ediciones LEA, 2005.

MENDES, Leonardo. “As ruínas da homossexualidade: o gótico em Bom-crioulo, de Adolfo Caminha”. Luzo Brazilian Review, n. 41, 2004, pp.56-70.

MESQUITA, F. Julieta e Julieta. São Paulo: Summus, 1998.

MILLET, Kate. Sexual politics. Chicago: University of Illinois Press, 2000.

MILNE, Tom (Ed.). Time out film guide. London: Penguin, 1993.

MISKOLCI, Richard. “A Teoria Queer e a sociologia: o desafio de uma analítica da normalização”. Sociologias, Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Sociologia/UFRGS, n. 21, p. 150-182, 2009.

MISKOLCI, Richard. “Uma brasileira – a outra história de Julia Mann”. Cadernos Pagu, Campinas: Núcleo de Estudos de Gênero Pagu/UNICAMP, v. 20, p. 157-176, 2003b.

MISKOLCI, Richard. "A vida como obra de arte: Foucault, Wilde e a estética da existência". In: SCAVONE et al. (orgs.). O legado de Foucault. São Paulo: Unesp, 2006b.

MISKOLCI, Richard. "Comentário sobre A epistemologia do armário". Cadernos Pagu, Campinas, v. 28, 2007.

MISKOLCI, Richard. "Do desvio às diferenças". Teoria & Pesquisa. São Carlos, 2005. pp.9-42.

MISKOLCI, Richard. "Machado de Assis, o Outsider estabelecido". Sociologias, Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Sociologia/UFRGS, n. 15, p. 352-377, 2006a.

MISKOLCI, Richard. "O vértice do triângulo: relações de gênero e sexualidade em Dom Casmurro". VIII Congresso Bianual da Brazilian Studies Association (BRASA), Nashville, 2006a.

MISKOLCI, Richard. "Pânicos morais e controle social: reflexões sobre o casamento gay". Cadernos Pagu, Campinas: Núcleo de Estudos de Gênero Pagu/UNICAMP, n. 28, p. 101-128, 2007.

MISKOLCI, Richard. Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

MISKOLCI, Richard. Thomas Mann, o artista mestiço. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2003.

MISKOLCI, Richard; CARVALHO, Sheila Abadia Rocha. "A 'Tal' e a 'Qual': representações racializadas da mulher na literatura brasileira". In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO 7, 2006b, Florianópolis. Anais... Florianópolis: IEG, 2006b. Disponível em: http://www.fazendogenero7.ufsc.br/artigos/M/Miskolci-Carvalho_13_B.pdf. Acesso em: 29 ago. 2009.

MORENO, A. A personagem homossexual no cinema brasileiro. Rio de Janeiro: Funarte; Niterói: Editora da EdUFF, 2001.

MORICONI, Í. Literatura moderna e homossexualismo (Pressupostos básicos, ou melhor, mínimos). In: GOLIN, C.; WEILER, G. (Org.). Homossexualidades, cultura e política. Porto Alegre: Sulina, 2002. p. 95-110.

MOTT, Luiz. O lesbianismo no Brasil. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

MOTTA, V. Bundo e outros poemas. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

NAPHY, W. Born to be gay. História da homossexualidade. Tradução Jaime Araújo. Lisboa: Edições 70, 2006.

NEALON, Jeffrey T. Alterity Politics: Ethics and Performative Subjectivity. Durham; London: Duke University Press, 1998.

NICOLELIS, G. L. O amor não escolhe sexo. São Paulo: Moderna, 1997.

OLIVEIRA, Pedro Paulo de. A construção social da masculinidade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

ORTEGA, Francisco. Amizade e estética da existência em Michel Foucault. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

PARKER, Richard. Beneath the Equator. London: Routledge, 1999.

PARKER, Richard. Na contramão da AIDS: sexualidade, intervenção, política. São Paulo: Editora 34, 2000.

PISCITELLI, Adriana. “Recriando a (categoria) mulher?” In: Algranti (org.). A Prática feminista e o conceito de gênero. Textos Didáticos. São Paulo, IFCH/Unicamp, 2002.

PITTA, E. Fractura – a condição homossexual na literatura portuguesa contemporânea. Coimbra: Ângelus Novus, 2003.

PORTER, Roy. “História do corpo.” In Burke, Peter, org. A escrita da história: novas perspectivas. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Unesp, 1992. 291–326.

PRECIADO, B. Multitudes queer – Notes pour une politiques des ‘anormaux’. Multitudes, v. 12, n. 2, p. 17-25, 2003.

PRECIADO, Beatriz. “Entrevista a Jesús Carrillo”. Cadernos Pagu, Campinas, vol. 28, 2007, pp. 375-405.

RAGO, Margareth. “Sexualidade e identidade na historiografia brasileira”. In: LOYOLA, Maria Andréa (org.). A sexualidade nas ciências humanas. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.

RAGO, Margareth. Os prazeres da noite. São Paulo: Paz e Terra, 1991.

REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel (Org.) (1997). Literatura confessional: autobiografia e ficcionalidade. Porto Alegre: Mercado Aberto.

REVISTA DE HISTÓRIA DA BIBLIOTECA NACIONAL. “O corpo é o maestro – Entrevista com Jurandir Freire Costa. Revista de história da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, janeiro de 2009, pp. 38-43.

RICH, Adrienne Cecile. Compulsory Heterosexuality and Lesbian Existence. Journal of Women’s History, v. 15, n. 3, p. 11-48, 2003.

RICH, Adrienne. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. Trad. de Carlos Guilherme do Valle. Revista Bagoas. n. 5, p. 17-44, 2010.

RICHARDSON, Diane. Bordering theory. In: RICHARDSON, Diane; MCLAUGHLIN; CASEY, Mark. (Eds.) Intersections between Feminist and Queer Theory. New York: Palgrave Macmillan, 2006, p. 19-37.

RICOEUR, P. O si mesmo como um outro. São Paulo: Papirus, 1991.

RODRIGUES, Carla. Coreografias do Feminino. Florianópolis: Editora Mulheres, 2009.

ROLNICK, Suely. Uma insólita viagem à subjetividade: fronteira com a ética e a cultura. In: LINS, Daniel (Org.). Cultura e subjetividade: saberes nômades. Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 25-34.

RUBIN, Gayle. “Pensando sobre sexo: notas para uma teoria radical da política da sexualidade”. Cadernos Pagu, Campinas, vol. 21, 2003.

RUDY, Kathy. "Radical feminism, lesbian separatism and queer theory". *Feminist Studies*. v. 27, n. 1, p. 221, 2001.

RUZ, Robert. "Queer theory and peruvian narrative of the 1990's: the mass cultural phenomenon of Jaime Bayly". *Journal of Latin American Cultural Studies*. v. 12, n. 1, p. 19-36, 2003.

SABADELL-NIETO, Joana; SEGARRA, Marta. Impossible communities? On gender, vulnerability, and community. In: SABADELL-NIETO, Joana; SEGARRA, Marta (Ed.). *Differences in common. Gender, vulnerability and community*. Amsterdam; New York: Rodopi, p. 7-18, 2014.

SAGUARO, S. Performativity. In P. Childs, & R. Fowler (Eds.), *The Routledge dictionary of literary terms* (p. 169-170). New York/Abingdon, US/UK: Routledge, 2006.

SAID, Edward. *Orientalism*. London: Routledge, 1978.

SALIH, S. Judith Butler e a Teoria Queer (Guacira Lopes Louro, trad.). Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2012.

SANTIAGO, S. O entre-lugar do discurso latinoamericano. In: SANTIAGO, S. (Ed.). *Uma literatura nos trópicos*. São Paulo: Perspectiva, 1978. p. 11-28.

SANTOS, R.; GARCIA, W. A escrita de Adé: perspectivas teóricas dos estudos gays e lésbicos no Brasil. São Paulo: Xamã, 2002.

SCOTT, Joan. "A invisibilidade da experiência". *Projeto História*, n. 16, p. 297-325, 1998.

SEDGWICK, Eve Kosofski. *Epistemology of the closet*. London: Penguin, 1990.

SEDGWICK, Eve Kosofsky. A epistemologia do armário. Trad. Plínio Dentzien. Revisão: Richard Miskolci e Júlio Assis Simões. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 28, p. 19-54, jan./jun. 2007.

SEDGWICK, Eve Kosofsky. *Between Men – English Literature and Male Homosocial Desire*. Nova York: Columbia University Press, 1985.

SEIDMAN, Steven. Identity and politics in a “postmodern” gay culture: some historical and conceptual notes. In: WARNER, Michael (Ed.). *Fear of a Queer Planet: Queer politics and social theory*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2004. p. 105-142.

SEIDMAN, Steven. *Queer Theory/Sociology*. Cambridge-MA: Blackwell, 1996.

SHOWALTER, Elaine. *Anarquia sexual*. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

SILVA, A. P. D. *Aspectos da literatura gay*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2008.

SILVA, A. P. D. *Literatura contemporânea e homoafetividade*. João Pessoa: Editora da UFPB/Realize, 2011.

SILVA, A. P. D.; CAMARGO, F. P. *Configurações homoeróticas na literatura*. São Paulo: ClaraLuz, 2009.

SILVA, L. F. *Vozes de um desejo: homoerotismo e homossociabilidade na literatura infanto-juvenil brasileira*. 2006. 204f. Tese (Doutorado em Teoria Literária)-Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SKLODOWSKA, Elzbieta. *Testimonio hispanoamericano: historia, teoria y crítica*. Nueva York: Peter Lang, 1992.

SONTAG, Susan. *Assim vivemos agora*. Trad. Caio Fernando Abreu. Porto Alegre: Globo, 1995.

SONTAG, Susan. *AIDS e suas metáforas*. Trad. Paulo Henriques Brito. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SOUZA JÚNIOR, J. L. F. *Herdeiros de Sísifo: teoria da literatura e homoerotismo*. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2007.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Death of a Discipline*. New York: Columbia University Press, 2003.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Trad. de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa, André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

SPIVAK, Gayatri Chkravorty. The Post-colonial Critic: Interviews, Strategies, Dialogues. New York: Toutledge, 1990.

STEPAN, Nancy Leys. “Raça e gênero: o papel da analogia na ciência”. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

THOMPSON, Kenneth. Moral Panics. London: Routledge, 1998.

TREVISAN, João Silvério. Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da Colônia à atualidade. 3. ed. Revista e ampliada. Rio de Janeiro: Record, 2000.

VALE, A. F. C.; PAIVA, A. C. S. Estilísticas da sexualidade. Campinas: Pontes, 2006.

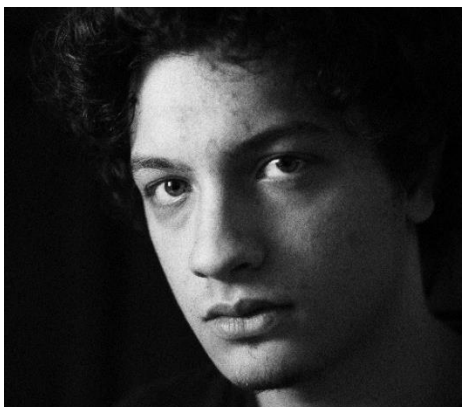
WELZER-LANG, Daniel. “A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia”. Revista Estudos Feministas, Florianópolis: IEG, v. 9, n. 2, p. 460-482, 2001.

WITTIG, Monique. La mente hetero. Discurso leído por la autora en Nueva York durante el Congreso Internacional sobre el Lenguaje Moderno realizado en 1978 y dedicado a las lesbianas de EE.UU. Boston: Beacon, 1992.

WOODS, G. A history of gay literature – the male tradition. New Haven/London: Yale University Press, 1998.



BIOGRAFIAS DOS AUTORES



HUGO SEGHESSI ALBINO⁷

Estudante do curso de Licenciatura em Letras: Português/Espanhol na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Desenvolveu pesquisa de Iniciação Científica com bolsa CNPq, no período de agosto de 2019 a outubro de 2020, sobre literatura queer. É membro do grupo de pesquisa LA Queer - Laboratório de Linguística Aplicada Queer (CNPq).



ANTÓN CASTRO MÍGUEZ⁸

Possui graduação e mestrado em Letras e doutorado interdisciplinar em Educação, Arte e História da Cultura. É professor adjunto do Departamento de Letras, do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Atua na área de linguística aplicada (em sua interface com os estudos queer), com pesquisas em educação linguística, formação de professoras e professores de línguas, letramentos e literatura queer. É líder do grupo de Pesquisa LA Queer - Laboratório de Linguística Aplicada Queer (CNPq).

⁷ Graduando do curso de Licenciatura em Letras: Português-Espanhol (UFSCar).

Contato: hugoalbino@estudante.ufscar.br

⁸ Doutor em Educação, Arte e História da Cultura (UPM) e Mestre em Letras (USP).

Contato: acmiguez@ufscar.br

ISBN 978-65-993373-8-3



Editora
MultiAtual